



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	898/2000- Reautuado em 25/04/2016		
INTERESSADA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física		
RELATORA	Cons. Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 265/2018	CES	Aprovado em 04/07/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 298/2017, protocolado em 20/10/2017, os documentos para a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, nos termos da Deliberação CEE Nº 142/2016 (fls. 497).

Os Especialistas designados, Profs. Drs. Márcia Zendron de Campos e Marcos Garcia Neira, emitiram Relatório circunstanciado anexado de fls. 673 a 684.

Em 29/01/2018, o Processo foi baixado em Diligência, pelo Ofício AT nº 12/2018, para que a Instituição se manifestasse quanto ao Relatório da Comissão de Especialistas. Pelo Ofício nº 41/2018, protocolado em 09/03/2018, a Instituição respondeu a Diligência – fls. 687, 694 e 695. Em 23/03/2018, a pedido da Relatora, foi solicitado à Instituição manifestação em relação as providências realizadas quanto a Infraestrutura/recursos e acessibilidade, indicadas no Relatório dos Especialistas. Pelo Ofício nº 123/2018, protocolado em 26/04/2018, a Instituição respondeu a diligência – fls. 756 a 764.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório circunstanciado dos Especialistas, informamos os autos como segue.

Atos Legais referentes ao Curso

A última Renovação do Reconhecimento do Curso se deu pelo Parecer CEE nº 240/2017 e Portaria CEE/GP nº 260/2017, publicada no DOE de 30/05/2017, excepcionalmente, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017.

A Adequação Curricular do Curso à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, se deu pelo Parecer CEE nº 586/2017 e Portaria CEE/GP nº 677/2017, publicada no DOE de 21/12/2017.

Responsável pelo Curso: Segundo Relatório da Comissão de Especialistas, a coordenação do Curso é exercida pelo Professor Roque Lúcio, Doutor em Educação pela UNICAMP.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	Noturno: das 19h às 22h40min, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula	55 minutos
Carga horária total do Curso	3.388 horas
Número de vagas oferecidas	Noturno: 120 vagas
Tempo para integralização	Mínimo: 04 anos Máximo: 8 anos

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada ao Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de Aula	01	-
	03	-
Laboratórios	-Laboratório de Biodinâmica	40
	-Laboratório de Lutas, dança e práticas corporais	60
	-Laboratório de Morfologia (Anatomia Humana)	40
	-Laboratório de Microbiologia (Bases Biológicas da Ed.Física)	60
	-Laboratório de Informática I e II	

A relação detalhada da Infraestrutura Física e dos Recursos para o Curso, consta no CD anexo ao Processo às fls. 498.

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	através de funcionário
É específica para o Curso	não
Total de livros para o Curso	513 – Títulos 1.123 – Volumes
Teses	Existem computadores para a consulta de e-books, periódicos <i>on line</i> , teses e dissertações que são indicadas nas referências bibliográficas dos programas das disciplinas. Pesquisa através de banco de teses de domínio livre por links (www.feucriopardo.edu.br)
Outros	Software de empréstimo: ISIS-EMP Software para Base de Dados: Winisis-Teccom/Sisconac.

A Instituição esclarece que a Biblioteca está mudando o seu sistema operacional para o *software* BIBLIVRE para modernizar o funcionamento. Após a implantação ser concluída o *site* será atualizado.

Corpo Docente

Docentes	Titulação	Regime de Trabalho
1. Alana Maria C. de Oliveira	Doutor	H
2. Ana Lucia Porfírio	Especialista	H
3. Alessandra Maria Oliveira Ribeiro Zane	Especialista	H
4. Ary Menardi Júnior	Doutor	H
5. Benedita Luiza da Silva Lourencini	Mestre	H
6. Cecília Balbão Filipe Leal	Mestre	H
7. Christiano dos Santos	Especialista	H
8. Edson Luís da Silveira	Doutor	H
9. Edilson José Guerra	Doutor	H
10. Eliana Lúcia Dipe	Especialista	H
11. Flaviana Christine Vallim Peres Marques Assumpção	Mestre	H
12. Francisco Paulino de Abreu Neto	Mestre	H
13. Guilherme Félice Garcia	Graduado	H
14. Gustavo Celestino Martins	Mestre	H
15. Henrique Miguel	Mestre	H
16. Leiri Valentin	Doutor	H
17. Luiz Arcúrio Júnior	Especialista	H
18. Marcos de Martini	Mestre	H
19. Marcus Vinícius de Almeida Campos	Especialista	H
20. Renata Daniela Vechini Dal Bom	Especialista	H
21. Roque Lucio	Doutor	H
22. Vera Lúcia Monelli Sossai	Mestre	H

Todos os docentes possuem os currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*.

Docentes segundo a Titulação para os Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos

Docentes		
Titulação	Quantidade	Porcentagem
Graduados	01	4,54
Especialistas	07	31,81
Mestres	08	36,36
Doutores	06	27,27
Total	22	100

Quanto ao docente graduado, constam as seguintes informações:

Profº Guilherme Felice Garcia – Graduações em História e Pedagogia, aperfeiçoamento em Problemas do Ensino de História (CH 360horas).

Experiência Profissional:

2015- Atual – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo: professor no Curso de História e no Curso de Pedagogia.

2013-2014 – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: professor de História, Filosofia e Sociologia para turmas do Ensino Médio e Técnico.

1988 -2017 – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo: professor PEB II.

Em relação ao docente graduado, a Instituição deverá se atentar ao disposto no **§ 3º, do Art. 1º da Deliberação CEE nº 145/2016**, que fixa normas para admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de graduação, que reza:

§ 3º - Os docentes atualmente em exercício e que não se enquadrem nos termos deste artigo, terão prazo de três anos, a partir da publicação da homologação desta Deliberação, para atingir uma das condições previstas.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Oficial de Secretaria	02
Técnico p/ suporte do sistema acadêmico	01
Técnico p/manutenção dos equipamentos de informática	01
Bedel	02
Bibliotecária	02
Secretária	01

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Vagas	Candidatos	Relação candidato/vaga
	Noturno	Noturno	Noturno
2013	120	46	0,38
2014	120	50	0,41
2015	120	73	0,60
2016	120	23	0,19
2017	120	29	0,24
2018	120	11	0,09

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
	Noturno	Noturno	Noturno	Noturno
2013	32	26	58	15
2014	29	41	70	12
2015	41	20	61	---
2016	25	16	41	21
2017	18	17	35	06
2018	11	27	38	20 (estimativa para julho/2018)

		Inclusiva									
		Medidas de Avaliação em Educação Física I e II					2	2			80
		Fundamentos Pedagógicos Handebol I e II					2	2			80
		Fundamentos Pedagógicos da Capoeira I e II				2		2			80
		Organização de Eventos								1	20
	SUBTOTAL		6	11	12	14	12	14	8	11	1760

[illegible]

	Séries Finais do Ens. Fundamental I e II									
	Cont. Met.e Práticas de Ensino da Ed. Física no Ensino Médio I e II							2	2	80
	SUBTOTAL	6	6	8	6	3	5	11	8	1060
	TOTAL de aulas semanais/semestrais (55 minutos)	20	20	20	20	20	20	20	20	3260
	TOTAL de aulas semanais/semestrais (60 minutos)									2988

Núcleo de Estágio	Estágio Prático de Educação Física na Educação Infantil					50				50
	Estágio Prático de Educação Física nas Séries Iniciais ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental						50			50
	Estágio Prático de Educação Física nas Séries/Anos Finais do Ensino Fundamental							50		50
	Estágio Prático de Educação Física no Ensino Médio								50	50
	Estágio de Gestão do Ensino I, II, III e IV					50	50	50	50	200
Total da Carga Horária de Estágio						100	100	100	100	400

Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Semestre	PCC	CH (55 min)
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I, II e III	1º,2º,3º	0	120
Didática I, II e III	4º,5º,6º	64	120
Organização da Educação Brasileira I e II	3º,4º	0	80
Educação Inclusiva/LIBRAS I e II	7º,8º	0	120
História da Educação I e II	1º,2º	0	80
Elementos Sócio-Filosóficos da Educação I e II	1º,2º	20	80
Diretrizes Curriculares Nacionais	3º	0	40
Gestão Pedagógica I e II	3º,4º	0	80
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais I e II	7º, 8º	0	80
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física na Educação Infantil	5º, 6º	10	40
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e II	6º,7º	20	80
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física nas Séries Finais do Ensino Fundamental II	7º e 8º	10	60
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Médio I e II	7º, 8º	20	80
Carga Horária Total (55 min)		144	1060
Carga Horária Total (60 min)		132	972

Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Semestre letivo	PCC	CH (55 min)
Anatomia Humana I e II	1º e 2º	0	80
Bases Biológicas Educação Física I e II	2º e 3º	0	60
Crescimento e Desenvolvimento Humano I e II	1º e 2º	10	80
Atividades Lúdicas e Expressivas I e II	2º e 3º	20	80
Fundamentos Pedagógicos do Atletismo I e II	1º e 2º	20	80
Fundamentos Pedagógicos da Ginástica I e II	4º e 5º	20	80
Fundamentos Pedagógicos das Lutas I e II	7º e 8º	20	80
Neuroanatomia	4º	0	40
Atividades Rítmicas e Dança I e II	3º e 4º	20	80
Fisiologia Humana I e II	3º e 4º	0	80
Aprendizagem e Controle Motor I e II	3º e 4º	0	80
Biomecânica do Movimento Humano	5º	10	40
Cinesiologia	6º	0	40
História da Educação Física	2º	0	40
Fundamentos Pedagógicos da Ginástica Rítmica I e II	6º e 7º	20	80
Fundamentos Pedagógicos do Voleibol I e II	3º e 4º	20	80
Fundamentos Pedagógicos de Futebol I e II	7º e 8º	20	80
Fisiologia do Exercício I e II	5º e 6º	0	80
Fundamentos Pedagógicos de Natação I e II	7º e 8º	20	80
Fundamentos Pedagógicos de Basquetebol I e II	5º e 6º	20	80
Atividade Física e Saúde	8º	10	40
Educação Física Adaptada e Inclusiva	8º	0	40
Medidas de Avaliação em Educação Física I e II	5º e 6º	10	80
Fundamentos Pedagógicos do Handebol I e II	5º e 6º	20	80
Fundamentos Pedagógicos da Capoeira I e II	4º e 6º	20	80
Organização de Eventos	8º	10	20
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	5º	32	
Carga Horária Total		322	1760
Carga Horária Total		295	1613

Revisão

Disciplinas	Semestr e	CH (55 min)
Língua Portuguesa e Produção de Textos	2º	60
TICs Aplicada à Educação	1º	40
<u>Educação Física do Ensino Fundamental</u>	<u>1º</u>	60
Educação Física do Ensino Médio	1º	60
Carga Horária Total		220
Carga Horária Total (60 min)		202

Carga Horária Total do Curso

Horas/aula (60 min)		Inclui Carga Horária de:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógicas	972	PCC- 132
Disciplinas de Conteúdos Específicos	1814	Revisão – 202h PCC- 295
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	202	
Estágio Prático Supervisionado	400	
Carga Horária Total Curso	3.388	

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, atende à:

- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;
- Resolução CNE/CP Nº 2/2015, *que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;*
- Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Da Comissão de Especialistas – fls. 673-684

A Comissão de Especialistas, designada para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, elaborou Relatório circunstanciado, no qual indicamos abaixo, juntamente com as respostas da Instituição, após diligência:

Salas de Aula

Especialistas: *No primeiro andar, acessível apenas por escadas, observam-se as salas de aula (uso do curso), toaletes, sala de ginástica e sala de medidas e avaliação.*

Instituição: *O primeiro andar não é acessível apenas por escadas. Há também uma entrada com rampa de acessibilidade conforme fig. 01. A sala de medidas e avaliação (Laboratório de Biodinâmica) não se localiza no primeiro andar e sim no andar térreo, conforme fig. 02. De fato, não há acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o acesso ao segundo andar. O setor de engenharia da Prefeitura Municipal já está analisando a situação para resolvê-la.*

Laboratórios e Equipamentos

Especialistas: *O PPC e o Relatório síntese apresentado indicam mais laboratórios de uso do que de fato ocorre.*

Instituição: *O curso de Educação Física não utiliza apenas os Laboratórios de Biodinâmica, Morfologia e de Lutas, Dança e Práticas Corporais. É disponibilizado, também, para o curso de Educação Física o Laboratório de Microbiologia (para a disciplina de Bases Biológicas da Ed. Física) para os estudos da célula e tecidos e os Laboratórios de Informática I e II.*

Laboratório de Anatomia

Especialistas: *Laboratório de Morfologia (Anatomia Humana): Precária estrutura, 03 bancadas e 04 bancos (insuficientes para todos alunos do curso nos primeiros semestres). Pouca ventilação e luz natural. Há um exaustor. Há poucas peças naturais acondicionadas em um tanque. Não existe um técnico para preparação das aulas. Um funcionário antigo da instituição executa essa função. O laboratório disponibiliza modelos anatômicos em quantidade insuficiente. Os ossos e demais peças disponíveis não pareciam organizadas e ou catalogadas. Não pareceu funcional.*

Instituição: *de fato, o Laboratório de Anatomia é pequeno, porém a sala é dividida em grupos menores para a realização de aulas práticas. Enquanto um grupo participa da prática, outros reunidos, também em grupo, realizam atividades teóricas na sala de aula, tais como resolução de situações problemas ligados ao conteúdo específico da aula. Ossos e demais peças disponíveis não estão catalogadas, a pedido do professor, por que este utiliza um tipo de dinâmica que estimula os alunos a realizarem a catalogação durante as aulas. Ainda neste ano faremos a aquisição de novos modelos anatômicos, entendemos que isso é uma necessidade premente.*

Espaços para realização das Atividades Práticas

Especialistas: existem ainda mais três espaços para realização de atividades práticas fora do prédio da FEUC: Ginásio Municipal: prédio muito antigo, limpeza insuficiente, vestiários precários e sem instalações sanitárias acessíveis para pessoas mobilidade condicionada; piscina coberta (locada em clube desportivo): adequada à prática de ensino da natação, atende bem ao número de alunos, vestiários suprem necessidades, limpeza e organização do espaço bem satisfatórios; e pista de atletismo: possui dimensões oficiais e iluminação recente, mas ainda não parece suprir as necessidades, tendo em vista as reclamações dos discentes. Não dispõe de depósito para guardar materiais, que geralmente são transportados pelos alunos e pelo professor. Parece muito pouco utilizado e não funcional.

Instituição: o ginásio de esporte é um local mantido pela Prefeitura Municipal e de fato pouco assemelha-se aos ginásios esportivos de grandes clubes ou de grandes universidades. Ressaltamos que nestes locais ocorrem competições a nível municipal e regional. Em 2015 sediou os jogos regionais. Não entendemos que seja um espaço indevido, já que a FEUC é uma autarquia municipal. Os materiais utilizados nas práticas são levados por alunos monitores, que recebem bolsa de estudo para realizarem tal trabalho.

Laboratórios de Informática

Especialistas: existem dois laboratórios no térreo do prédio novo. Ambos atendem a todos os cursos presenciais da faculdade e também a cursos de EAD oferecidos pela Univesp. Uma das salas dispõe de 15 (quinze) e a outra de 50 (cinquenta) computadores conectados à internet. Não dispõe de técnico para subsidiar os estudantes ou professores. O vice-diretor e o coordenador afirmaram que não há problema de falta de computadores para os alunos, que podem utilizá-los tanto à tarde quanto à noite. No entanto, foi possível verificar com os alunos que o uso é restrito a quando não há aulas. Muitas vezes os equipamentos são utilizados apenas para as atividades da Univesp. Além disso, a rede wifi é fraca e insuficiente para atender a demanda do corpo discente. Tampouco há impressora. A sala com menos computadores é melhor estruturada, com mesas e espaços mais adequados para uso, boa limpeza e iluminação, além de ar condicionado.

Instituição: Tal problema já está sendo resolvido. O sistema de cabeamento já foi refeito e o contrato com uma nova empresa de banda larga, para atender tal demanda, já se encontra em negociação. Estamos implementando o Laboratório Multidisciplinar de Educação, que também atenderá o curso de Licenciatura em Educação Física, principalmente nas Práticas como Componente Curricular (PPC), como por exemplo, na elaboração e confecção de material didático de recreação e lazer para a educação infantil e ensino fundamental.

Sala de Professores

Especialistas: Sem Computador. Espaço insuficiente para trabalho do dia a dia do professor, preparo de suas aulas, e ou organização e planejamento de sua rotina.

Instituição: A sala já conta com computador ligado à internet e o espaço foi reorganizado com a retirada de armários que continham material didático-pedagógico. Tal material foi direcionado para o Laboratório Multidisciplinar de Educação, que se encontra em fase de elaboração.

Salas para Atendimento aos Alunos

Especialistas: Não há. Apenas a sala de aula ou secretaria. A sala dos professores pode ser procurada, mas alunos falam com os professores e com o Coordenador em sala de aula.

Instituição: Já providenciamos uma Sala de Coordenação para atendimento dos alunos.

Espaços Reservados aos Alunos

Especialistas: Não há salas de estudos. Se os estudantes precisam reunir-se, fazem-no nas poucas mesas disponíveis na biblioteca.

Instituição: *Providenciamos uma sala com várias mesas destinada especificamente para estudo. Porém ressaltamos que há, também, cadeiras e mesas de estudo no fundo da biblioteca.*

Instalações Sanitárias

Especialistas: Limpeza adequada, mas falta acessibilidade. Não há sanitários exclusivos e adequados para pessoas com mobilidade reduzida. Não há chuveiros e/ou vestiário no prédio novo. Essenciais para boa condição de higiene e cuidado com o corpo antes ou após as aulas práticas.

Instituição: *Há sanitários com acessibilidade, porém careciam de barras de apoio (foram roubadas) e sinalizadores nas portas. As barras de apoio já foram colocadas e as portas sinalizadas. Também foram colocados chuveiros elétricos nos vestiários.*

Acessibilidade às instalações e Locais do Curso

Especialistas: Um dos maiores problemas de todo o prédio é a falta de acessibilidade. Não foram feitas adaptações necessárias ao ambiente para atender pessoas com mobilidade reduzida por quaisquer motivos irreversíveis ou não como rege a legislação brasileira.

Instituição: *Não há até o momento piso tátil para deficientes visuais, porém já está programado para o próximo mês a instalação dos mesmos. Não há acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o acesso ao segundo andar.*

Biblioteca:

Especialistas: Durante a visita à biblioteca e conversa com as bibliotecárias tomamos conhecimento da dificuldade de atualização do acervo, informação confirmada pelos professores. A maior parte da bibliografia obrigatória mencionada nos programas das disciplinas não está disponível em quantidade necessária para atendimento aos alunos. Não existe um sistema de busca que permita localizar a obra facilmente. O sistema adotado para classificação das obras utilizadas pelo curso de Licenciatura em Educação Física foi “criado” por uma antiga funcionária. Emprega cores conforme o tema ao invés da catalogação universal, o que confunde os usuários e dificulta a localização das obras. Professores e estudantes foram unânimes ao afirmarem a insuficiência desse serviço. Não foi possível conhecer o total de livros, títulos e volumes pertencentes ao curso. A instituição não assina nenhum periódico especializado na área.

Instituição: *Estamos implantando na biblioteca um novo software que resolverá os problemas apontados no relatório circunstanciado.*

Resultados no ENADE

Especialistas: Conforme informações disponíveis no PPC, os resultados obtidos no ENADE apresentam uma queda acentuada nos últimos anos: em 2004 e 2007 obtiveram nota 3, em 2011, nota 2 e, em 2014, nota 1.

Progressão no Curso quanto ao Número de Matriculados e Concluintes

Especialistas: *Nos últimos três anos de oferecimento do curso, se manteve uma queda significativa do ingresso dos alunos. A saída desses alunos do curso também vem sofrendo queda considerável.*

Bibliografia

Especialistas: As bibliografias de algumas disciplinas encontram-se defasadas e não dialoga com a produção recente na área.

Instituição: *Nos próximos meses estaremos adquirindo livros mais recentes para as disciplinas apontadas.*

Quanto ao Corpo Docente:

Especialistas: A condição de horistas, temporários e a remuneração percebida pela maioria dos professores está muito aquém do mercado. Isso explica a rotatividade do corpo docente e a dificuldade de envolver-se nos projetos de extensão, pesquisas, orientação e demais atividades que também fazem parte da atuação universitária. A documentação encaminhada não cita a existência de um plano de carreira. Todavia, o relatório de avaliação elaborado pelos docentes inserido do PPC e a direção da instituição, durante a reunião com os especialistas, deixaram transparecer que o fato está em discussão na Câmara dos Vereadores da cidade. Como existem professores antigos, efetivos ou não, e professores contratados recentemente foi possível observar uma diferença significativa na remuneração por hora-aula, o que descontenta a todos.

Em atendimento a diligência solicitada pela Relatora, a Instituição encaminhou fotos referentes a colocação de piso tátil para acessibilidade (fls. 759 a 762), e apresentou os seguintes esclarecimentos quanto a acessibilidade ao segundo andar:

Neste item solicitamos orçamento de um carro escalador N902 da empresa Elleva Acessibilidade. Com tecnologia inovadora, minucioso desenho, técnicas de fabricação avançadas e controles rigorosos fornece o máximo de segurança, desempenho, extraordinária autonomia e manobrabilidade sem esforço para o operador. São indicados para pessoas com deficiência, que precisam utilizar escadas em edifícios sem equipamento adequado; por este motivo, são eficientes na superação de barreiras arquitetônicas. O carro escalador consiste de uma estrutura de metal que se move sobre trilhos de borracha e um perfilho, que permite orientar e ancorar uma ampla gama de cadeiras de rodas. Tal equipamento está de acordo com Decreto/Lei nº 5.296/2004. Podendo ser utilizado em órgãos públicos, privados e particulares. O valor deste equipamento é a partir de R\$ 17.800,00 + frete e treinamento.

Neste momento a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo- FFCL não dispõe de recursos para aquisição imediata, mas estamos aguardando a EMENDA nº 5351, ao Projeto de Lei nº 902/2017, publicada no Diário Oficial (Poder Legislativo) do Estado de São Paulo, em 28 de outubro de 2017, página 13, que remaneja recursos do Estado para 2018 no valor de R\$ 200.000,00 para a FFCL para compra de equipamentos, mobiliário e construção de um Laboratório de áudio e vídeo. Um dos equipamentos a ser solicitado será o carro escalonador.

A Instituição encaminhou em anexo a cópia do Diário Oficial que contempla a referida emenda – fls. 764.

Em resumo, o Relatório dos Especialistas considera que o Curso enfrenta sérios problemas no que se refere às instalações de biblioteca, laboratórios, espaços para as atividades práticas, acessibilidade às instalações, bibliografias defasadas, rotatividade dos docentes. Além disso, aponta que os indicadores de desempenho mostram queda acentuada nos últimos anos, demanda cada vez menor pelo curso e significativa evasão de alunos.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, em caráter excepcional, nos termos do art. 50 da Deliberação CEE 142/16, a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, somente para fins de expedição e registro de diploma da turma concluinte no ano em curso.

2.2 A Instituição deverá proceder às correções necessárias para análise e aprovação pelo Conselho Estadual de Educação, para as turmas em andamento.

2.3 Ficam suspensos novos processos seletivos para ingresso no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, até nova análise e aprovação pelo Conselho Estadual de Educação.

2.4 O presente Parecer tornar-se-á efetivo por ato próprio deste Conselho, após sua homologação pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 17 de junho de 2018.

a) Cons^a Rose Naubauer
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

O Conselheiro Francisco de Assis Carvalho Arten declarou-se impedido de votar.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, José Rui Camargo, Mácio Cardim, Martin Grossmann, Roque Théóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 20 de junho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 04 de julho de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 265/18 – Publicado no DOE em 05/07/2018 - Seção I - Página 50

Res SEE de 13/07/2018, Publicado no DOE em 14/07/2018 - Seção I - Página 21

Portaria CEE GP nº 243/18, Publicado no DOE em 17/07/2018 - Seção I - Página 31



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 898/2000	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO:	
CURSO: Licenciatura em EDUCAÇÃO FÍSICA	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3388 h
ASSUNTO: Adequação a Deliberação CEE nº 154/2017	

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. Anatomia sistêmica e segmentar . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. SANTANA, Olga; FONSECA, Anibal. Ciências Naturais . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. JÚNIOR, César da Silva; Sasson Sezar; SANCHES, Paulo Sérgio Bedaque. Ciências: entendendo a natureza . 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
		EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	JÚNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia . 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Junqueira, L. C. & Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular . 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 338 páginas. 2012. MORAES, Paula Louredo. Composição química da célula ; Brasil Escola. Disponível em < http://brasilescuela.uol.com.br/biologia/quimica-celula.htm >. Acesso em 01 de outubro de 2017.
		LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 12.ed. São Paulo: Ática, 2004. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. E atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino . R.J.: Record, 2003. TIRABOSCHI, J. C. TB GOSTA D ESCRIVE ASSIM??!?! Pesquisas mostram que o texto de celulares e e-mails ajuda a desenvolver habilidades linguísticas. Galileu Online. Ed. 213, abr. 2009. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG868458489213,00VC+TB+GOSTA+D+ESCREVE+ASSIM.html .
		TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO	ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015. FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação : as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2016.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I E II	BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009. FALCON, F.J.C. História cultural e história da educação. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. HOFFING, M. A. Z. As páginas de História. Cad. Cedes. Volume 23. Número 60. Campinas: 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010132622003000200005&script=sci_arttext>. MIRANDA, Kênia. As lutas dos trabalhadores da educação: do novo sindicalismo à ruptura com a CUT. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011, tese (doutorado em história). RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf>. SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006.
		ELEMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I E II	ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006 CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 2008. DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. O que é Filosofia. São Paulo: Editora 34, 2004. MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736 p. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf>. LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I, II, III	AVANCI, Joviana Q et al . Escala de violência psicológica contra adolescentes. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 39, n. 5, p. 702-708, out. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102005000500002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2017. BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. FIGLIE, Neliana et al . Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial?. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo , v. 31, n. 2, p. 53-62, 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2017. PRATTA, E.M.M.; SANTOS, M.A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico dos seus membros. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007 RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1. VALLE, TGM., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from: SciELO Books <http://books.scielo.org>. OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/servicos/sead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf>. VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. Psicol. educ., São Paulo , n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752009000200003&lng=pt&nrm=iso>. AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

			PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. Psicol. educ. São Paulo, n. 30, p. 81-96, jun. 2010. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752010000100007&lng=pt&nrm=iso >
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA I e II		BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo . São Paulo: Avercamp, 2003. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil . Senado Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1888. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. FREITAS, Ione Campos. Função social da escola e formação do cidadão . Disponível em: < http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escolaformarcidadaoscriticos.html > LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. & TOSCHI, M.S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação – Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) MIRANDA, Kênia. As lutas dos trabalhadores da educação : do novo sindicalismo à ruptura com a CUT. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011, tese (doutorado em história). RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas . Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: < http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf >. TEIXEIRA, A.L.F. Um breve histórico da educação brasileira: sob o signo da precariedade. ENCONTROS – ANO 13 – Número 24 – 1º semestre de 2015. p. 60-76.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS I e II		BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular : educação é a base Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997 _____. Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo : linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE; 2010. _____. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo : Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular . Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008. MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais : entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. p.39-58 MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil . Campinas, SP: Papirus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua	DIDÁTICA I, II, III		ADORNO, T.W. Tabus acerca do magistério . In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. 13ª ed., São Paulo: Cortez, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. LORDÊLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional : desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books < http://books.scielo.org >. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Docência no Ensino Superior . 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2005. Capítulo 1, item 4 "Ensino de Didática e formação de professores" (p. 62-76); Capítulo II, itens 1, "Da Educação e seus desafios" (p. 93-101). PERRENOUD, Philippe; TRURLER, Monica G. As consequências para ensinar no século XXI .

	dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.		Ed. Penso: Porto Alegre, 2002. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. Capítulo VI: O planejamento de um Currículo Integrado TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006 ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise". COLL, César et al. O Construtivismo na Sala de Aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. Cap. 2, 4, 5 e 6. HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Cap. 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. SANTOS, W.; MAXIMIANO, G.L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013. GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na Sala de Aula. São Paulo: Vozes, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. As relações "dentro-fora" na escola ou as interfaces entre práticas socioculturais e ensino.; In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. SOUZA, Marilene Proença Rebello de; Viegas, Lygia de Sousa. As relações entre professores e alunos em sala de aula: algo mudou, muito permaneceu. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I e II.	ARRIBAS, Teresa. A educação física de 3 a 8 anos. 7 ed. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre RS: Artmed, 2002. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação). LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Educação Física Escolar: o que quando e como ensinar. São Paulo: Phorte, 2012. Capítulo 5. MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte. 2012. Capítulo 5. MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte. 2006. BARROS, FCOM. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org> CARREDO, V.A. e MACEDO, L. Jogo carimbador ; esquemas de resolução e importância educacional. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, 14 (1): 29-44, jan./jun.2000. SILVA, Sandra Coelho Barreto; MENDES, Mônica Hoehne. Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re)construção psicopedagógica do ambiente educacional. Rev. psicopedag. São Paulo, v. 29, n. 90, p. 340-355, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862012000300008&lng=pt&nrm=iso>. BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E.C.M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. Rev Bras Educ Fis Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83. FRAMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Proposta Curricular. Caderno do Aluno. Língua Portuguesa. São Paulo: IMESP. 2008. Góes FT, Mendes CL. Currículo e hierarquia: onde está a educação física? 32ª Reunião Anual da ANPED, GT 12: Currículo; 2009; Caxambu, BR. Caxambu: ANPED; 2009.

			GUEDES, D. P. Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física : uma perspectiva no campo da educação para a saúde. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, 2004, p.33-42.
		CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I e II	CANFIELD, M. de S. Isto é Educação Física . Santa Maria, JTC 1ª edição, 2000. PALAFOX, Gabriel Humberto Muñoz; NAZARI, Juliano. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar . Disponível em <www.efdeporte.com/efd112/abordagensmetodologicas-doensino-deeducacaofisica-escolar.htm> REVERDITO, Riller Silva et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença. Pensar a Prática . Goiânia, GO, v.11, n.1, 2008. Disponível em http://www.educacaofisicaescolar.com/2008/09/competies-escoales-reflexao-e-ao-em-html . Beggiato CL, Silva SAPS. Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos. Motriz 2010;13(2):S29-S35 SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? R. bras. Ci. e Mov 2012;20(2):106-118. SILVEIRA, J. A. Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. Revista CONFEF 2007;9(4):45-56. VAGO, T.M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente: Um diálogo com Valter Bracht. Movimento 1996;III (5):4-17.
		CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio : estudo exploratório sobre conteúdos teóricos. Revista digital , Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm . Acesso em: 12 de abril de 2006. PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos de Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. Revista da Educação Física/UEM , Maringá, v.16, n.2, p.121-127, 2005. REIS, Pedro Ferreira. Desafios da Educação Física escolar no ensino médio frente à sociedade contemporânea . p. 01-07. Disponível em: http://educacaofisicaescolar.chakalat.net/2008/02/desafios-daeducacao-fisica-escolar-no.htm
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	GESTÃO PEDAGÓGICA I e II	AQUINO, J. G. A Indisciplina e a Escola Atual. Rev. Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo. July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: < www.scielo.br >. COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar : enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192 . ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar : espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões). GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: O projeto político pedagógico da escola. MEC/SEF, 1994, p. 21-38. HONORATO, H. G. O gestor escolar e suas competências. A liderança em discussão. Anais ... III Congresso Ibero Americano de Política e Administração Escolar . Zaragoza, Espanha, 2012. Disponível em: < http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf > LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola : teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação : os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. HERNANDEZ, Fernando. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio , Porto Alegre: Artmed, n. 25, p. 08-11, fev.2003. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 14 a edição Papyrus, 2002.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS I e II	BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula . Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência . Brasília:CORDE/Secretaria

			de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE DINIZ, Débora. O que é deficiência . 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos- ON-LINE FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva : formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windy; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva . Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social : questões contemporâneas- Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ON-LINE TRISTÃO, Rosana Maria. Educação infantil : saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS I e II	BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB . (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep,2008. 127 p. BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil : resultados. Disponível em: <HYPERLINK"http://www.inep.gov.br" www.inep.gov.br>. ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica : articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates : vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) : metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. SOBRINHO, J. D. Avaliação : políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Crescimento e Desenvolvimento Humano II	GUEDES,D.P. Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte , São Paulo, v.25, p.127-40, dez. 2011. LOURENÇO, B.; QUEIROZ,L .B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. Rev Med (São Paulo). 2010 abr.-jun.;89(2):70-5.
		Atividades Lúdicas Expressivas I e II	OLIVEIRA, ML., org. (Im)pertinências da educação : o trabalho educativo em pesquisa [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8. http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf DIAS,E. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n º 1 (2013) Disponível em: http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266 .

		Fundamentos Pedagógicos Atletismo I e II	MIRANDA,C.F. O Corpo das Crianças nas aulas de Atletismo na Escola. Cad. Cedes , Campinas, vol. 32, n. 87, p. 177-185, mai.-ago. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/04.pdf > NETTO,R.S.; PIMENTAL,G.G.A. O Ensino do Atletismo nas Aulas de Educação Física . Portal Educacional do governo do Estado do Paraná. www.diaadiaeducacao.pr.gov.br .
		Fundamentos Pedagógicos da Ginástica I e II	SCHIAVON,L.M., et al. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. Rev Bras Educ Fis Esporte , (São Paulo) 2013. http://www.scielo.br/pdf/rbefe/2013nahead/aop_1713.pdf NUNOMURA,M.; OLIVEIRA,M.S. Centro de excelência e ginástica artística feminina: A perspectiva dos técnicos brasileiros. Motriz , Rio Claro, v.18 n.2, p.378-392, abr./jun. 2012. http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n2/v18n2a18 .
		Fundamentos Pedagógicos das Lutas I e II	JACOMIN,L.S., et al. Estudos sobre Arte Marcial e Lutas na Literatura Brasileira: Revisão Sistemática . Colloquium Vitae , jul/dez 2013 5(2): 149-157. DOI: 10.5747/cv.2013.v005.n2.v085. http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/cv/article/view/918/1136 ARCHETE,W.L., et al. Benefícios do Jiu Jitsu para crianças . Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol. 15, n. 2, 2016 - ISSN: 1981-4313. http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-15/Vol15n2-2016/Vol15n2-2016-pag-63-70/Vol15n2-2016-pag-63-70.pdf
		Atividades Rítmicas e Dança I e II	SILVA,C.A.S.,SILVA,C.L. Revisão bibliográfica dos principais métodos de ensino da dança na educação física escolar. Cad. da Esc. de Educ. e Human. , Curitiba, V.01 N.09: 1-12. http://revistas.unibrazil.com.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/view/69/64 . SOUSA,N.C.P.; HUNGER,D.A.C.F.; CARAMASCHI,S. O Ensino da Dança na Escola na Ótica dos Professores de Educação Física e de Arte. Rev Bras Educ Fis Esporte , (São Paulo) 2014 Jul-Set; 28(3):505-20. https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/86667/89658
		Fundamentos Pedagógicos Ginástica Rítmica I e II	SILVA,J.M., et al. Influência do Treinamento de Flexibilidade e Força Muscular em Atletas de Ginástica Rítmica. Revista Saúde e Pesquisa , v. 9, n. 2, p. 325-331, maio/ago. 2016. http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5217/2845 LAMB,M. et al. Efeito do Treinamento Proprioceptivo no Equilíbrio de Atletas de Ginástica Rítmica. Rev Bras Med Esporte – Vol. 20, No 5 – Set/Out, 2014. http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00379.pdf
		Fundamentos Pedagógicos Voleibol I e II	MARQUES JR, N K. O líbero do voleibol de alto nível melhora a recepção?. R. Bras. Ci. e Mov. 2014,22(3), p. 133-138. https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4687/3380 . BATISTA,G.R.,et al. Relação do Saque e Recepção na Finalização do Ataque no Voleibol Escolar Feminino Infantil e Juvenil. Conexões : revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 1, p. 99-113, jan./mar. 2015. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2151/2272
		Fundamentos Pedagógicos Futebol I e II	ROCHA,H. P. A., et al. Jovens Esportistas : profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz , Rio Claro, v.17 n.2, p.252-263, abr./jun. 2011. http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n2/04.pdf . RODRIGUES,M. C., et al. O Futebol como uma Modalidade Esportiva Popular no Brasil e as Lesões mais Incidentes nessa Prática. Rev. Saúde em foco , Teresina, v. 2, n. 2, art. 2, p. 14-28, ago./dez. 2015. http://189.43.21.151/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/946/869
		Fundamentos Pedagógicos Natação I e II	ORDONHES,M.T.,LUZ,W.R.S.,CAVICHIOILLI,F.R. Possíveis Relações entre Investimentos Públicos e Obtenção de Resultados: o caso da natação brasileira. Motrivivência ,v. 28, n. 47, p. 82-95, maio/2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n47p82/31820 SOARES,D.V.,PAGANI,M.M.,LIMA,F.S.Iniciação a natação para crianças. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 5(2):98-114,jul-dez, 2014. http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/231/373
		Fundamentos Pedagógicos Basquetebol I e II	FOLLE,A. et al. Fatores associados à eficácia no desempenho esportivo de equipes campeãs de basquetebol em categorias de formação. Revista de Psicología del Deporte / Journal of Sport Psychology . 2017, Vol 26, Suppl 1, pp. 75-79. Disponível em: http://www.rpd-online.com/article/view/v26-n3-folle-salles-quinaud-et-al/Folle_Salles_Quinaudet-al GOMES, J H. et al. Relação entre antropometria, desempenho físico e estatístico de jogo em jogadores jovens de elite de basquetebol. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(2):66-73. https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5192/3866 .
		Atividade Física Adaptada e Inclusiva	TRIBESS,S.,VIRTUOSO JR.,J.S. Prescrição de exercícios físicos para idosos. Rev.Saúde.Com 2005; 1(2):163-172.Disponível em:

			http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/33/121 Carvalho,F.F.B.,Nogueira,J.A.D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva ,21(6):1829-1838,2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1829.pdf .
	Medidas e Avaliação em Educação Física II		OLIVEIRA,N.M., et al. Programas de avaliação em academias de ginástica: o que se faz? Rev Bras Ativ Fis e Saúde ,Pelotas/RS, 19(5):568-570,Set/2014. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/06/314/artigo04-oliveira.pdf OLIVEIRA,V.M., et al. Nível de Aptidão Física em Escolares: Influência do Índice de Massa Corporal, Sexo e Quantidade de Sono. Saúde Meio Ambient. v. 6, n. 1, p. 4-17, jan./jun. 2017. http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1382/726
	Fundamentos Pedagógicos Handebol I e II		MENEZES,R.P., et al. Análise do Jogo de Handebol na Perspectiva de Treinadores Experientes: Categorias de Análise Ofensivas. Rev. Educ. Fís/UEM , v. 26, n. 1, p. 11-20, 1. trim. 2015. http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n1/1983-3083-refuem-26-01-00011.pdf OLIVEIRA,S.C.V. O Processo de Ensino e Aprendizagem do Handebol Escolar : Analisando a atuação Docente. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.5, 2012. Disponível em: http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol11/Vol11n52012/Vol11n52012pag87a94/Vol11n5-2012-pag-87a94.pdf
	Fundamentos Pedagógicos da Capoeira I e II		<u>SILVA,P.C.C.</u> Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]. 2011, vol.33, n.4, pp.889-903. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892011000400007&script=sci_abstract&lng=pt SILVA,L.C.D.;FERREIRA,A.D. Capoeira Dialogia: O Corpo e o Jogo de Significados. Rev. Bras. Ciênc. Esporte , Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 665-681, jul./set. 2012. http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a10
	Organização de Eventos		FILHO,L.C. Megaeventos esportivos no Brasil: de expressão da política esportiva brasileira para a da concepção neodesenvolvimentista de planejamento urbano. Motrivivência v. 26, n. 42, p. 98-114, junho/2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p98/27269
	Biomecânica do Movimento Humano		CHAVES,T.C., et al. Confiabilidade da fleximetria e goniometria na avaliação da amplitude de movimento cervical em crianças. Rev Bras Fisioter. 2008;12(4):283-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbfs/v12n4/a06v12n4.pdf FERES,F.C.,COELHO,D.B.,MARSON,R.A. Análise Cinemática do Movimento do Chute no Futsal com aproveitamentos diferentes. Revista Brasileira de Futsal e Futebol , São Paulo. v.9, n.32, p.8-15. Jan./Fev./Mar./Abril. 2017. http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/363/380
	Conteúdos Metodologias e Práticas de Ensino da Ed. Física na Educação Infantil II		AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil, Revista Brasileira de Ciências do Esporte , Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio, 2005. BARROS, FCOM. Cadê o brincar? : da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5.Available from SciELO Books < http://books.scielo.org >. CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. Educar . Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR.
	Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino da Ed. Física nas Séries/Anos Iniciais do Ens. Fundamental II		CONTREIRA, Clairton Balbueno; KRUG, Hugo Norberto. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, n. 150, Nov. 2010. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-comprofessores-unidocentes.htm RONCHI, Franciele Mezzari. A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental . Monografia. Especialização em Educação Física escolar. Diretoria de pós-graduação da Universidade doExtremo Sul Catarinense- UNESC. Criciúma, SC, Mar. 2010. Disponível em:< http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000423A.pdf >. TRENTIN, Daiane Toigo; PIETROBON, Rachel. A proposta didático-pedagógica dos professores titulares das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental para as aulas de Educação Física. Anais do IX ANPED SUL . Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, Jul./Ago. 2012. Disponível em:< http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2848/472 >.

	Cont. Met. e Práticas de Ensino da Ed. Física nas Séries/Anos Finais do Ens. Fundamental I e II	BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. Motriz , Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135–142, set./dez. 2003. POZZOBON, M. E.; FOLLE, A.; SOUZA, V. A. Nível de satisfação de escolares submetidos a um programa de jogos esportivos modificados. Revista Científica JOPEF , Curitiba, v. 3, n. 4, p. 131-134, abr. 2006.
	Cont. Met. e Práticas de Ensino da Ed. Física no Ensino Médio I e II	CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Revista da Educação Física , Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte , São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006. MARZINEK, A.; FERES NETO, A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. Efdeportes.com , Buenos Aires, ano 11, n. 105, feb. 2007. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-deadolescentes-nasaulasdeeducacaofisica.htm PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. Revista da Educação Física , Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2005.
	Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	BELLUZZO, L.; VICTORINO, R. de C. Juventude nos caminhos da ação pública. São Paulo em Perspectiva , v. 18, n. 4, p. 8-19, 2004. FERNANDES, Ângela Maria Dias et al. Cidadania, trabalho e criação: exercitando um olhar sobre projetos sociais. Rev. Dep. Psicol. , UFF, Niterói, v. 18, n. 2, p. 125-142, dez. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232006000200010&lng=pt&nrm=iso FERNANDES, A. M. D.; CUNHA, N. M.; FERREIRA, C. M. Arte, educação e projetos de intervenção social no Rio de Janeiro. Revista do Departamento de Psicologia da UFF , Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 29-44, 2004
	Elementos Sócio-Filosóficos da Educação II	SILVA, Márcia Cristina Araújo Lustosa; CRUZ, Valmira Maria de Amariz Coelho; SILVA, Frederico Fonseca da. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. Rev. psicopedag. , São Paulo, v. 30, n. 91, p. 12-20, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862013000100003&lng=pt&nrm=iso KOHLER GONZALES, Zuleika; DE FATIMA GUARESCHI, Neuza Maria. O protagonismo social e o governo de jovens. Rev.latinoam.cienc.soc. niñez juv, Manizales, v. 7, n. 1, p. 37-57, jan. 2009. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692715X2009000100002&lng=pt&nrm=iso
	Didática II e III	BARDAGI, M. P., & HUTZ, C. S. 'Não havia outra saída': percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. Psico-USF , 14(1), 95-105, 2009. GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial : Utilização dos bens patrimoniais como recursos educacionais, Petrópolis, 2009. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_patrimonial.pdf . GODOY, A.C. As imagens na sala de aula : produção de conteúdo visual no ensino de História e Geografia local. 190 p. Dissertação (Mestrado em Educação). FFCL de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2013 FONCATTI, Guilherme et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. Rev. bras. orientac. prof. , Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100011&lng=pt&nrm=iso . FRACALOZZI, N. M. N. Educação para a carreira e interesses profissionais em estudantes do ensino médio regular e técnico (Dissertação de mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. MARIANI, Maria de Fátima Magalhães; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: Limites e possibilidades. Psicol. esc. educ. , Campinas, v. 9, n. 1, p. 27-35, jun. 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100003&lng=pt&nrm=iso .

OBSERVAÇÕES:**PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC**

Os estudos de Shulman (1987) apontam sete categorias e fontes originárias dos saberes docentes. A primeira categoria refere-se ao conhecimento do conteúdo, ou seja, os conhecimentos que devem ser ensinados aos alunos. Não deve ser simplesmente adquirido, mas compreendido em sua dinâmica interna, substantiva e sintática. A segunda categoria refere-se ao conhecimento pedagógico geral e às estratégias de organização do trabalho docente. A terceira considera o conhecimento curricular que envolve os materiais e programas que compõem a proposta curricular das escolas. A quarta categoria aponta o conhecimento pedagógico do conteúdo como amalgama de conteúdo e pedagogia, o que representa a síntese de conteúdo e pedagogia na compreensão de temas ou conteúdos específicos, que são organizados, adaptados e representados aos diferentes interesses dos alunos. Na quinta categoria encontramos o conhecimento sobre os alunos, bem como suas características, enquanto a sexta categoria apresenta o conhecimento do contexto educacional e a última categoria refere-se aos conhecimentos dos fins e propósitos da educação. Esse autor enfatiza a importância do professor, compreender o conteúdo a ser ensinado e concomitantemente raciocinar como realizar a ação pedagógica para que a mesma seja compreendida pelo aluno.

Neste sentido, o curso de Educação Física da FFCL deve levar seus alunos a refletir sobre aquilo que efetivamente os professores estão realizando em sala de aula, ou seja, deve trazer à superfície as teorias práticas pedagógicas para análise e discussão. Consideramos importante o exercício do pensar a prática sistemática, consciente e condensada no contexto escolar.

Concordamos com Cochran-Smith (2012) ao apontar que um dos fatores mais importantes que corroboram para a permanência e competência dos futuros professores na escola é a desprivatização da prática. A desprivatização da prática consiste na interrupção da prática como um ato privado, ou seja, não faz mais sentido um professor fechado em sua sala de aula, tentando resolver sozinho, os problemas de aprendizagem de seus alunos.

As práticas devem ser nomeadas, criticadas, revistas, exaltadas ou enaltecidas, a fim de que o futuro professor possa desenvolver uma cultura investigativa de seu trabalho, para que possa aprender quer com os seus sucessos quer com os seus fracassos.

Entendemos que a prática como componente curricular permitirá tirar as práticas do isolamento das salas de aulas, tornando-as objeto de reflexão coletiva, como possibilidade de aprendizagem contínua dos futuros professores. O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 (p. 31) explicita que:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Considerando a importância de desenvolver a prática como componente curricular, o curso de Educação Física da FFCL, resolveu após análise da Resolução CNE n. 2/2015 e da Deliberação CEE 111/2012 e 126/2014, eleger um rol de disciplinas da matriz curricular para o desenvolvimento de atividades caracterizadas como prática. Estabelecemos, também que em cada programa de ensino fosse descrito na metodologia a proposta de Prática a ser desenvolvida nas diferentes disciplinas.

Espera-se que durante as horas de PCC, o docente reflita com seus alunos sobre como abordar os conteúdos conceituais de sua disciplina em espaços de Ensino Formal da Educação Básica ou espaços de Educação não Formal. É importante que essa prática aborde a reflexão sobre as especificidades desses ambientes. Portanto, não basta o docente sugerir aos licenciandos a mera reprodução da metodologia utilizada em sua aula no Ensino Superior na Educação Básica.

Algumas alternativas possíveis a serem propostas aos alunos, para a abordagem das práticas pedagógicas como componente curricular nas disciplinas que incluem os conteúdos específicos de Educação Física são especificadas no quadro abaixo.

Quadro: Práticas como Componente Curricular nas disciplinas do curso de Educação Física

Disciplina	(PCC)	Bibliografia Básica
Crescimento e Desenvolvimento Humano II	Atividade de Filmagem e Classificação de Habilidade Motoras Fundamentais em Crianças de 5 a 11 anos, com alunos do Projeto Social Tigrinho da FEUC.	GUEDES,D.P. Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte , São Paulo, v.25, p.127-40, dez. 2011. LOURENÇO, B.; QUEIROZ,L .B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. Rev Med (São Paulo). 2010 abr.-jun.;89(2):70-5.
Atividades Lúdicas Expressivas I e II	Aulas com criação de materiais alternativos reciclável para utilização em aulas; terá aulas lúdicas com um grupo de crianças do Projeto Social Tigrinho, para envolver a teoria com a prática.	OLIVEIRA, ML., org. (Im)pertinências da educação : o trabalho educativo em pesquisa [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8. http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf DIAS,E. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n ° 1 (2013) Disponível em: http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266 .

Fundamentos Pedagógicos do Atletismo I e II	Aulas que envolvam diferentes formas de se trabalhar o atletismo dentro da escola, com espaço reduzido; aulas diversificadas em circuito com objetivo de iniciação ao atletismo.	MIRANDA,C.F. O Corpo das Crianças nas aulas de Atletismo na Escola. Cad. Cedex , Campinas, vol. 32, n. 87, p. 177-185, mai.-ago. 2012 http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/04.pdf . NETTO,R.S.; PIMENTAL,G.G.A. O Ensino do Atletismo nas Aulas de Educação Física . Portal Educacional do governo do Estado do Paraná. www.diaadiaeducacao.pr.gov.br .
Fundamentos Pedagógicos da Ginástica I e II	Aulas em vários formatos, diferentes dos tradicionais, onde os alunos farão uma análise posterior com a realidade de cada um; visita em diferentes academias para identificar o que está se utilizando na prática.	SCHIAVON,L.M., et al. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. Rev Bras Educ Fis Esporte , (São Paulo) 2013. http://www.scielo.br/pdf/rbefe/2013nahead/aop_1713.pdf NUNOMURA,M.; OLIVEIRA,M.S. Centro de excelência e ginástica artística feminina: A perspectiva dos técnicos brasileiros. Motriz , Rio Claro, v.18 n.2, p.378-392, abr./jun. 2012. http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n2/v18n2a18 .
Fundamentos Pedagógicos das Lutas I e II	Aulas de diversas artes marciais; visita em academias especializadas em determinadas lutas e após as visitas análises de cada estilo de lutas.	JACOMIN,L.S., et al. Estudos sobre Arte Marcial e Lutas na Literatura Brasileira: Revisão Sistemática. Colloquium Vitae , jul/dez 2013 5(2): 149-157. DOI: 10.5747/cv.2013.v005.n2.v085. http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/cv/article/view/918/1136 ARCHETE,W.L., et al. Benefícios do Jiu Jitsu para crianças . Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol. 15, n. 2, 2016 http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol15/Vol15n22016/Vol15n2-2016-pag-63-70/Vol15n2-2016-pag-63-70.pdf
Atividades Rítmicas e Dança I e II	Aulas com criação de coreografias diversas; aulas para apresentação de dança na FEUC, usando os componentes utilizados em sala de aula.	SILVA,C.A.S.,SILVA,C.L. Revisão bibliográfica dos principais métodos de ensino da dança na educação física escolar. Cad. da Esc. de Educ. e Human. , Curitiba, v.01 N.09: 1-12. http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/view/69/64 . SOUSA,N.C.P.;HUNGER,D.A.C.F.;CARAMASCHI,S. O Ensino da Dança na Escola na Ótica dos Professores de Educação Física e de Arte. Rev Bras Educ Fis Esporte , (São Paulo) 2014 Jul-Set; 28(3):505-20. https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/86667/89658
Fundamentos Pedagógicos Ginástica Rítmica I e II	Aulas diversas sobre a ginástica, criando fitas, arcos alternativos para utilização nas aulas; montagem de uma apresentação da ginástica rítmica para a abertura do INTEREF.	SILVA,J.M., et al. Influência do Treinamento de Flexibilidade e Força Muscular em Atletas de Ginástica Rítmica. Revista Saúde e Pesquisa , v. 9, n. 2, p. 325-331, maio/ago. 2016. http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5217/2845 LAMB,M. et al. Efeito do Treinamento Proprioceptivo no Equilíbrio de Atletas de Ginástica Rítmica. Rev Bras Med Esporte – Vol. 20, No 5 – Set/Out, 2014. http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00379.pdf
Fundamentos Pedagógicos Voleibol I e II	Aulas com criação de materiais alternativos, para que os alunos possam vivenciar como realizar o conteúdo em lugares que não possuem material; análise de jogos em vídeos para compreenderem melhor as regras e situações que ocorram na prática.	MARQUES JR, N K. O líbero do voleibol de alto nível melhora a recepção?. R. Bras. Ci. e Mov. 2014,22(3), p. 133-138. https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4687/3380 . BATISTA,G.R.,et al. Relação do Saque e Recepção na Finalização do Ataque no Voleibol Escolar Feminino Infantil e Juvenil. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP , Campinas, v. 13, n. 1, p. 99-113, jan./mar. 2015. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2151/2272
Fundamentos Pedagógicos Futebol I e II	Aulas diversificadas relacionadas aos fundamentos do futebol; participação dos alunos no Projeto Social Tigrinho da FEUC, levando em prática os ensinamentos de sala de aula, e após essa experiência, será feito uma análise das aulas do projeto.	ROCHA,H. P. A., et al. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola . Motriz, Rio Claro, v.17 n.2, p.252-263, abr./jun. 2011. http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n2/04.pdf . RODRIGUES,M. C., et al. O Futebol como uma Modalidade Esportiva Popular no Brasil e as Lesões mais Incidentes nessa Prática. Rev. Saúde em foco , Teresina, v. 2, n. 2, art. 2, p. 14-28, ago./dez. 2015. http://189.43.21.151/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/946/869
Fundamentos Pedagógicos Natação I e II	Aulas lúdicas de diferentes formas para opções de planos de aulas para diferentes faixas etárias, e posteriormente faremos com que os alunos criem as mesmas para uma discussão em sala; participação em festival de natação para aprendizado desde a organização até as regras da modalidade.	ORDONHES,M.T.,LUZ,W.R.S.,CAVICHIOILLI,F.R. Possíveis Relações entre Investimentos Públicos e Obtenção de Resultados: o caso da natação brasileira. Motrivência .v. 28, n. 47, p. 82-95, maio/2016. https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p82/31820 SOARES,D.V.,PAGANI,M.M.,LIMA,F.S.Iniciação a natação para crianças. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 5(2): 98-114,jul-dez, 2014. http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEMA/article/view/231/373
Fundamentos Pedagógicos Basquetebol I e II	Aulas diversificadas com diferentes tipos de bolas para aprendizado de diferentes faixas etárias; criação de jogos lúdicos para um aprendizado na modalidade mais prazeroso; análise de jogos para analisar as regras e situações de jogos.	FOLLE,A. et al. Fatores associados à eficácia no desempenho esportivo de equipes campeãs de basquetebol em categorias de formação. Revista de Psicología del Deporte / Journal of Sport Psychology . 2017, Vol 26, Suppl 1, pp. 75-79. http://www.rpd-online.com/article/view/v26n3follesallesquinaudetal/Folle_Salles_Quinaudetal GOMES, J H. et al. Relação entre antropometria, desempenho físico e estatístico de jogo em jogadores jovens de elite de basquetebol. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(2):66-73. https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5192/3866 .
Atividade Física Adaptada e Inclusiva	Aulas prática com diferentes grupos sociais que serão convidados a irem na FEUC, para que os alunos possam colocar e vivenciar em prática a teoria estudada em sala.	TRIBESS,S.,VIRTUOSO JR.,J.S. Prescrição de exercícios físicos para idosos. Rev.Saúde.Com 2005; 1(2):163-172. http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/33/121 Carvalho,F.F.B.,Nogueira,J.A.D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva ,21(6):1829-1838,2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1829.pdf .
Medidas e Avaliação em Educação Física II	Atividade de Avaliação seguindo protocolo PROESP de crianças de 7 a 14 anos integrantes de projeto social Tigrinho da FEUC.	OLIVEIRA,N.M., et al. Programas de avaliação em academias de ginástica: o que se faz? Rev Bras Ativ Fis e Saúde ,Pelotas/RS, 19(5):568-570,Set/2014. http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/06/314/artigo04oliveira.pdf OLIVEIRA,V.M., et al. Nível de Aptidão Física em Escolares: Influência do Índice de Massa Corporal, Sexo e Quantidade de Sono. Saúde Meio

Fundamentos Pedagógicos Handebol I e II	Analisar a utilização do handebol como componente de ensino nas aulas de educação física escolar; acompanhar jogos escolares e realizar relatórios sobre o desenvolvimento da modalidade na região; auxiliar na realização de atividades de grandes jogos que tenham como o objetivo o ensino do handebol.	Ambient. v. 6, n. 1, p. 4-17, jan./jun. 2017. http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1382/726 MENEZES,R.P., et al. Análise do Jogo de Handebol na Perspectiva de Treinadores Experientes: Categorias de Análise Ofensivas. Rev. Educ. Fís/UEM , v. 26, n. 1, p. 11-20, 1. trim. 2015. http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n1/1983-3083-refuem-26-01-00011.pdf OLIVEIRA,S.C.V. O Processo de Ensino e Aprendizagem do Handebol Escolar : Analisando a atuação Docente. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.5, 2012. http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-11/Vol11n5-2012/Vol11n5-2012-pag-87a94/Vol11n5-2012-pag-87a94.pdf
Fundamentos Pedagógicos da Capoeira I e II	Realização de Produção, elaboração e construção de espetáculo cênico sobre a história e origem da capoeira; Oficinas Rítmicas e percussivas com os instrumentos da capoeira; Atividades de montagem e manutenção de instrumentos musicais da capoeira.	SILVA,P.C.C. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]. 2011, vol.33, n.4, pp.889-903. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892011000400007&script=sci_abstract&tlng=pt SILVA,L.C.D.;FERREIRA,A.D. Capoeira Dialogia: O Corpo e o Jogo de Significados. Rev. Bras. Ciênc. Esporte , Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 665-681, jul./set. 2012. http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a10
Organização de Eventos	Elaboração e Organização dos Jogos Internos da Educação Física, INTEREF.	FILHO,L.C. Megaeventos esportivos no Brasil: de expressão da política esportiva brasileira para a da concepção neodesenvolvimentista de planejamento urbano. Motrivivência v. 26, n. 42, p. 98-114, junho/2014. https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p98/27269
Biomecânica do Movimento Humano	Atividade de análise postural de crianças de 7 a 14 anos de Projeto Social Tigrinho da FEUC, análise dos principais desvios posturais através do método de Fotografia Digital.	CHAVES,T.C., et al. Confiabilidade da fleximetria e goniometria na avaliação da amplitude de movimento cervical em crianças. Rev Bras Fisioter. 2008;12(4):283-9. http://www.scielo.br/pdf/rbfs/v12n4/a06v12n4.pdf FERES,F.C.,COELHO,D.B.,MARSON,R.A. Análise Cinemática do Movimento do Chute no Futsal com aproveitamentos diferentes. Revista Brasileira de Futsal e Futebol , São Paulo. v.9. n.32. p.8-15. Jan./Fev./Mar./Abril. 2017. http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/363/380
Conteúdos Metodologias e Práticas de Ensino da Ed. Física na Educação Infantil II	Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da educação física na educação infantil. Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados na educação infantil.	AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil, Revista Brasileira de Ciências do Esporte , Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio, 2005. BARROS, FCOM. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5.Available from SciELO Books < http://books.scielo.org >. CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. Educar . Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFR.
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino da Ed. Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	Elaboração de sequências didáticas sobre temas designados por professores regulares da Educação Básica. Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da educação física	CONTREIRA, Clairton Balbueno; KRUG, Hugo Norberto. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 150, Nov. 2010. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-comprofessores-unidocentes.htm RONCHI, Franciele Mezzari. A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental . Monografia. Especialização em Educação Física escolar. Diretoria de pós-graduação da Universidade doExtremo Sul Catarinense-UNESC. Criciúma, SC, Mar. 2010. Disponível em: < http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000042/0000423A.pdf >. TRENTIN, Daiane Toigo; PIETROBON, Rachel. A proposta didático-pedagógica dos professores titulares das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental para as aulas de Educação Física. Anais do IX ANPED SUL . Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, Jul./Ago. 2012. Disponível em:< http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2848/472 >.
Cont. Met. e Práticas de Ensino da Ed. Física nas Séries/Anos Finais do Ens. Fundamental I e II	Examinar as semelhanças e divergências existentes na Educação Física de escolas estaduais do Ensino Fundamental de São José do Rio Pardo	BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. Motriz , Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135–142, set./dez. 2003 POZZOBON, M. E.; FOLLE, A.; SOUZA, V. A. Nível de satisfação de escolares submetidos a um programa de jogos esportivos modificados. Revista Científica JOPEF , Curitiba, v. 3, n. 4, p. 131-134, abr. 2006. SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos da aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? R. bras. Ci. e Mov 2012;20(2):106-118.
Cont. Met. e Práticas de Ensino da Ed. Física no Ensino Médio I e II	Avaliar os conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física na percepção dos alunos e o que eles mais e menos gostam nestas aulas.	CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Revista da Educação Física , Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte , São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006. MARZINEK, A.; FERES NETO, A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. Efdeportes.com , Buenos Aires, ano 11, n. 105, feb. 2007. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-deadolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. Revista da Educação Física , Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2005.
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	Feuc Solidária*	BELLUZZO, L.; VICTORINO, R. de C. Juventude nos caminhos da ação pública. São Paulo em Perspectiva , v. 18, n. 4, p. 8-19, 2004. FERNANDES, Ângela Maria Dias et al. Cidadania, trabalho e criação: exercitando um olhar sobre projetos sociais. Rev. Dep. Psicol. , UFF, Niterói, v. 18, n. 2, p. 125-142, dez. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232006000200010&lng=pt&nrm=iso FERNANDES, A. M. D.; CUNHA, N. M.; FERREIRA, C. M. Arte, educação e projetos de intervenção social no Rio de Janeiro. Revista do Departamento de Psicologia da UFF , Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 29-44, 2004
Elementos Sócio-Filosóficos da Educação II	Semana de Estudos da Educação Física**	SILVA, Márcia Cristina Araújo Lustosa; CRUZ, Valmira Maria de Amariz Coelho; SILVA, Frederico Fonseca da. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. Rev. psicopedag. , São Paulo, v. 30, n. 91, p. 12-20, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000100003&lng=pt&nrm=iso

		KOHLER GONZALES, Zuleika; DE FATIMA GUARESCHI, Neuza Maria. O protagonismo social e o governo de jovens. Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv. , Manizales, v. 7, n. 1, p. 37-57, jan. 2009. Disponível em < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692715X2009000100002&lng=pt&nrm=iso >
Didática II e III	Mostra de Profissões *** Organização de Exposições ****	BARDAGI, M. P., & HUTZ, C. S. 'Não havia outra saída': percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. Psico-USF , 14(1), 95-105, 2009. GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial : Utilização dos bens patrimoniais como recursos educacionais, Petrópolis, 2009. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_patrimonial.pdf . GODOY, A.C. As imagens na sala de aula : produção de conteúdo visual no ensino de História e Geografia local. 190 p. Dissertação (Mestrado em Educação). FFCL de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2013 FONCATTI, Guilherme et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. Rev. bras. orientac. prof. , Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100011&lng=pt&nrm=iso > FRACALOZZI, N. M. N. Educação para a carreira e interesses profissionais em estudantes do ensino médio regular e técnico (Dissertação de mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. MARIANI, Maria de Fátima Magalhães; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: Limites e possibilidades. Psicol. esc. educ. , Campinas, v. 9, n. 1, p. 27-35, jun. 2005. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100003&lng=pt&nrm=iso >.

*FEUC SOLIDÁRIA

A FFCL tem como Missão principal a formação de profissionais voltados para a Educação, que nos últimos anos vêm sendo ampliada para outras áreas técnicas, todas no sentido de capacitar para o mercado de trabalho, sem descuidar da formação humanística.

Sempre atenta à formação cidadã de seus formandos, a FFCL tem como missão desenvolver atividades sociais para a comunidade rio-pardense, além do espaço educacional que tem marcado sua história por mais de 5 décadas. Dessa forma, nosso aluno vivencia dentro do espaço de formação universitária uma prática solidária que poderá ser transportada para sua vida profissional.

Hoje, muitas empresas têm colocado essas ações solidárias como patê integrante de sua Missão. Dessa forma, nossos alunos já vivenciaram na época de formação todo o processo de organização e execução desse tipo de trabalho, que necessita de muito empenho de toda a equipe, como também a busca de parcerias que possam ampliar o leque de ações oferecidas.

Assim, nesses últimos anos a FFCL tem ampliado as atividades oferecidas dentro do PROJETO FEUC SOLIDÁRIA. Mas uma das marcas centrais tem se mantido – a presença nos bairros de maior população e mais carentes de ações sociais. A FEUC SOLIDÁRIA, duas vezes por ano, visita os bairros da cidade que tenham essa carência, levando atividades esportivas, artísticas e culturais, como também a pipoca e o algodão doce. São ações e investimentos que não requerem grandes investimentos financeiros, mas que produzem um resultado muito positivo – a valorização da pessoa atendida e a percepção por parte de nossos alunos de uma realidade social nem sempre conhecida.

Todos os cursos da FFCL participam integralmente da FEUC SOLIDÁRIA, que aliada ao processo de formação curricular, criam um profissional que reconheça a importância da educação muito além dos conteúdos ensinados em sala de aula.

Como uma atividade desse porte não pode ter dono, a Instituição lidera um ação que envolve jornais, rádios, escolas, instituições sociais, órgãos públicos municipais no sentido de ampliar o atendimento à população. O link da FEUC SOLIDÁRIA é <http://www.feuciopardo.edu.br/programas-e-acoas>

** SEMANA DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Cada curso da FFCL desenvolve no decorrer do ano letivo uma Semana de Estudos voltada para sua área específica de trabalho. Essas práticas visam ampliar as possibilidades de estudo e convivência para nossos alunos. Durante as Semanas, os alunos podem ter contato com professores de outras Instituições de Ensino Superior, profissionais de áreas correlatas que já atuam no mercado de trabalho, como também ex-alunos que já podem trazer relatos de experiências no campo educacional ou fora dele.

A Semana da Educação Física também funciona como ambiente para a Iniciação Científica, abrindo espaço para a apresentação de trabalhos dos alunos, muitos dos quais como gênese de trabalhos de conclusão de curso, trabalhos para futura apresentação em Congressos da área. É uma atividade obrigatória para os alunos, mas também é aberta ao público em geral, possibilitando que professores e profissionais que tenham interesse na temática debatida, possam comparecer à Instituição e aproveitar desses espaços de conhecimento.

***MOSTRA DE PROFISSÕES

No segundo semestre do ano letivo os cursos da FFCL oferecem à comunidade, em especial para as escolas, a MOSTRA DE PROFISSÕES. Organizada pelos professores e alunos dos cursos, a Mostra procura oferecer aos visitantes o conhecimento da área central do curso, como também outras possibilidades derivadas de um curso de Licenciatura e de Bacharelados.

A Mostra de Profissões cumpre duplo papel. O primeiro é no sentido de preparar o aluno da graduação no processo de organização do evento, desde a definição das datas, da temática central, na preparação dos espaços, divisão dos grupos de trabalho, busca de apoios e patrocínios, montagem dos trabalhos, divulgação, contato com as escolas (público preferencial) e monitorias durante sua execução.

A FEIRA DE PROFISSÕES, indo além da possibilidade do magistério, mostra as possibilidades de mercado de trabalho para nossos atuais alunos e possíveis ingressantes, o que permite mais uma vez a Instituição em cumprir seu papel social junto à comunidade.

***ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Como uma Autarquia Municipal a FFCL possui uma parceria natural com outros entes públicos municipais, como o Departamento de Esportes e Cultura – DEC, Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, Fábrica de Expressão (teatro), Casa de Cultura Euclides da Cunha e Museu Rio-pardense.

Essas instituições, como órgãos municipais, sempre promovem atividades que necessitam de apoio e parcerias que viabilizem suas ações. Dentre esses parceiros municipais, a FFCL tem uma relação mais direta com o Museu Rio-pardense e a Casa de Cultura Euclides da Cunha. Como são mantenedores de grande acervo artístico e cultural da cidade, favorece a constante relação com a FFCL no sentido de promover exposições em seus espaços.

Essas práticas permitem que nossos alunos envolvam-se em ações que vão muito além dos espaços escolares. A montagem de uma exposição aberta ao público em geral, por semanas e meses, para um amplo espectro de visitantes, requer muito planejamento.

Assim a parceria administrativa entre a FEUC e seus Departamentos com o Museu e a Casa Euclidiana tem proporcionado trabalhos muito gratificantes, com reconhecimento por parte de toda a sociedade rio-pardense.

Em época de recursos escassos, a parceria entre as instituições tem sido o caminho para a realização de trabalhos inovadores. No decorrer do ano, no mínimo duas exposições são resultado dessas parcerias.

Além da comunidade, nossos alunos ganham uma experiência difícil de ser medida, mas facilmente constatada no decorrer dos trabalhos, bem como em suas práticas pedagógicas quanto estiverem nos espaços escolares.

Dedicamos às **Práticas como Componente Curricular - PCCs 427 horas.**

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer **CNE/CP n.º 2/2015**. D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1, Pág. 13.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

COCHRAN-SMITH, Marilyn. A Tale of Two Teachers: Learning to Teach Over Time. **Kappa Delta Pi Record**. 48:3, 108-122, july- sept, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação **CEE nº 126/2014**. Altera dispositivos da Deliberação 111/2012. In: Diário Oficial do Estado de São Paulo, SP, 14 jun. 2014(a), Seção I, p. 21 - 23.

_____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação **CEE nº 111/2012**. Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual. In: Diário Oficial do Estado de São Paulo, SP, 15 mar. 2012(b), Seção I, p. 44.

SHULMAN, Lee S. **Knowledge and teaching**: foundations of new reform. Harvard Educational Review, v. 57, nº 1, pp. 1-22, Harvard: February, 1987.

2 -FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ; nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Ementa: Realização de Estágio Supervisionado na docência de Educação Física na Educação Infantil. Observação e participação em atividades de educação física; estudo do currículo da educação física na educação infantil; reflexão sobre a prática da docência na educação infantil; prática docente de educação física na educação infantil.	BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores . SP: Avercamp Editora, 2006. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na Prática de Ensino e nos Estágios . 5ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.
		ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS OU ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Ementa: Realização de Estágio Supervisionado na docência de Educação Física no Ensino Fundamental séries iniciais. Observação e participação em atividades de educação física; estudo do currículo da educação física no ensino fundamental; reflexão sobre a prática da docência no ensino fundamental; prática docente de educação física no ensino fundamental.	PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 12ª Campinas, SP: Papirus Editora, 2006. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores : unidade teoria e prática?. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

		ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES/ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Ementa: Realização de Estágio Supervisionado na docência de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais. Observação e participação em atividades de educação física; estudo do currículo da educação física no ensino fundamental; reflexão sobre a prática da docência no ensino fundamental; prática docente de educação física no ensino fundamental. ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO Ementa: Realização de Estágio Supervisionado na docência de Educação Física no Ensino Médio. Observação e participação em atividades de educação física; estudo do currículo da educação física no ensino médio; reflexão sobre a prática da docência no ensino médio; prática docente de educação física no ensino médio.	ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. SP: Cortez, 2014.
II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	ESTÁGIO DE GESTÃO DO ENSINO I Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise da estrutura organizacional das escolas de Educação Básica. Análise de documentos e registros escolares: regimento escolar, projetos político pedagógicos, projetos interdisciplinares, programas governamentais complementares de fomento ao ensino ou de instituições privadas. Observação das condições internas físicas e materiais disponíveis pela instituição. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de gestão contemporâneas abordadas no decorrer da Licenciatura. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento. ESTÁGIO DE GESTÃO DO ENSINO II Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Análise dos planos de trabalho dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola e dos fundamentos sócio filosóficos dos mesmos. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de ensino aprendizagem. Caracterização e identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento. ESTÁGIO DE GESTÃO DO ENSINO III Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Atividades interdisciplinares supervisionadas pelo professor responsável pelo estágio. Visitas programadas às escolas e/ou instituições de Educação Especial, públicas e particulares, Observação, caracterização e análise das condições internas físicas, materiais e humanas disponíveis pela instituição no atendimento educacional especializado, salas de recursos. Caracterização geral dos alunos das	ABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial. Educação & Sociedade, Campinas, v.32, n.116, p.745-770, jul./set. 2011. GUIMARÃES, Hercules Honorato. O gestor escolar e suas competências: a liderança em discussão. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev., Curitiba, n. 46, p. 209-227, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602012000400015&lng=en&nrm=iso>. VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisando conceitos simples. Revista Brasileira de políticas e administração da educação, v. 23, n. 1, jan/abr., 2007.	

		escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Caracterização dos alunos cadastrados como portadores de necessidades especiais. Articulação entre a legislação voltada à inclusão e os fundamentos teórico - práticos do processo ensino aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Análise dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação dos alunos de AEE. Identificação de práticas pedagógicas significativas aos portadores de necessidades especiais. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento. ESTÁGIO DE GESTÃO DO ENSINO IV Estágio supervisionado em instituições educativas formais e não formais de ensino público ou particular. Visão geral da realidade educacional no viés da diversidade cultural e de aprendizagem, da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Observação, acompanhamento e análise de práticas de docência e gestão educacional em ambientes não escolares. Observação, acompanhamento e participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino de projetos pedagógicos em ambientes não escolares. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.	
--	--	---	--

OBSERVAÇÕES:

PROJETO DE ESTÁGIO:

DA EXIGÊNCIA DO ESTÁGIO:

O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberação CEE/SP nº 87/2009; Deliberação CEE/SP nº 111/2012 e Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura, conforme estabelece o presente projeto. É obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado.

O Estágio Curricular Supervisionado revela-se um momento muito importante para a formação do futuro professor, pois propicia o estabelecimento de uma relação de aprendizagem profissional entre os professores já formados e que estão atuando na rede de ensino – pública e/ou particular – e os licenciandos.

Apoiado e articulado com as atividades de prática profissional, os estágios favorecem o desenvolvimento das competências do professor, constituindo-se em oportunidades para maior reflexão e levantamento de dados para pesquisa.

DURAÇÃO E PROPÓSITOS:

Consoante com as Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de Nível Superior, o Estágio Supervisionado – ES - com início obrigatório no primeiro ano será “vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional”.

No primeiro ano o aluno receberá as orientações gerais sobre as atividades de estágio, devendo entrar em contato com a instituição escolar, campo de estágio, com o necessário preparo em procedimentos de observação, reflexão e sistematização de suas experiências, tendo em vista a articulação teoria-prática. A partir do segundo ano do curso, o estagiário deverá, além de observar, conhecer a organização da escola, sua estrutura e seu projeto pedagógico. Aliado à prática de ensino, será enriquecido e dinamizado com o uso das *“tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos”*.

Estamos tomando como base a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui *“400 (quatrocentas horas) de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”*, sendo reservado um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão de professor (ou professores) desta Faculdade, contando, preferencialmente, com a assistência de professores com experiência no ensino em escolas de educação básica.

Estes princípios deverão estar expressos no projeto de estágio, planejado e avaliado com a participação dos professores do curso, representantes dos alunos e representantes das escolas campos de estágio, para que as *duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente*.

Com o ES (Estágio Supervisionado) acontecendo durante o decorrer de todo curso de forma contínua, deixa de ser um estágio pontual, em que os alunos observavam apenas momentos da rotina da escola e do trabalho pedagógico. Pretende-se que o futuro professor, ao longo das atividades de ES, possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico durante um período contínuo – sua elaboração, execução e avaliação. Para tanto a disciplina de Orientação para o Estágio tem como finalidade criar condições para que sejam tematizados e sistematizados tudo o que for constatado nas Escolas de Educação Básica. Dessa forma, as atividades assumem características de formação continuada, propiciando a imersão de temas para pesquisa e a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à Faculdade. A partir das necessidades das escolas estagiadas, esta instituição poderá trabalhar em conjunto com as unidades escolares em projetos de extensão, fortalecendo ainda mais os vínculos entre a escola e a instituição formadora.

OBJETIVOS:

O ES pode ser entendido, de forma especial, como uma atividade de “*capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar*”(PARECER CNE/CP 28/2001). Assim, o ES deve propiciar ao futuro professor um momento para testar suas competências e habilidades adquiridas e em formação, durante um período, no ambiente em que estará inserido como profissional – a unidade escolar.

O ES é um componente que deverá estar articulado com a prática como componente curricular, com as disciplinas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e com as atividades acadêmico-científico-culturais, uma vez que se pretende a efetivação da relação teoria-prática na formação de professores.

Com base nos propósitos delineados neste projeto, os Estágios Supervisionados tem como objetivos:

possibilitar a análise contextual das práticas e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos durante o curso, permitindo a construção de uma postura profissional autônoma, coerente e comprometida;
possibilitar confronto com problemas reais, para buscar soluções; levantar dúvidas, dificuldades e/ou lacunas com relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso;
proporcionar a compreensão do processo ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando as relações que passam no seu interior com seus participantes e as relações da escola com outras instituições do contexto imediato e do contexto geral onde está inserida;
propiciar o estudo abrangente do processo educativo, compreendendo a preparação e o trabalho em sala de aula, sua avaliação e todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, administrativo e financeiro, as reuniões pedagógicas, os eventos com a participação da comunidade escolar;
desenvolver uma postura investigativa a partir da análise do dia a dia das escolas;
subsidiar projetos para pesquisa e extensão, a partir das experiências vividas pelos licenciandos nas unidades escolares e que poderão se constituir em trabalhos de conclusão de curso.

ATIVIDADES DE ESTÁGIO:

As atividades a serem desenvolvidas no Estágio devem constituir-se em espaços significativos para a formação do professor, configurando-se como momentos de reflexão e aproximação da realidade das Escolas em suas dimensões e funcionamento, agrupados da seguinte forma:

Atividades de fundamentação teórica e instrumentalização para a ação,

- ao aprofundamento do conhecimento dos conteúdos a ensinar e o conhecimento de como fazê-lo;
- à reflexão e compreensão da realidade do campo de atuação;
- o desenvolvimento da habilidade de perceber a relação teoria – prática – teoria;
- à análise e discussão do Projeto Pedagógico da escola e a formação do professor;
- à formação do professor e sua prática cotidiana.

Atividades de observação,

- o conhecimento *in loco* para sentir a escola como um todo, principalmente o processo ensino-aprendizagem;
- a observação para subsidiar a reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente;
- o desenvolvimento de uma postura crítica construtiva que permita perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade de determinadas práticas;
- a focalização do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares numa atitude cotidiana de busca de compreensão desse processo, bem como do desenvolvimento dos alunos;
- a interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem objetos de ensino;
- o levantamento de dados e fatos para subsidiar a Monografia de Estágio.

Atividades de Participação,

- nas atividades docentes e discentes;
- no relacionamento escola/comunidade e relações com a família;
- na interação de professores – alunos – gestão escolar;
- no trabalho com pesquisa compreendida, também, como método de conhecimento, desenvolvendo pequenos projetos que poderão ser disparadores de atuações mais lúcidas e comprometidas com a aprendizagem dos alunos;
- participação em atividades das seguintes modalidades, desde que os conteúdos sejam compatíveis com o programa que estão sendo estudados no Curso.
- Palestras;
- mesa redonda;
- mini-cursos;
- relatos de experiências;
- comunicações científicas;
- exposição de painéis com trabalhos produzidos pelos alunos.

Atividades de regência,

- o desenvolvimento das habilidades de conduzir e socializar conhecimentos;
- a auto-avaliação de suas habilidades em produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático;
- a percepção da necessidade de selecionar, planejar, organizar, integrar, avaliar e articular experiências para atuar como professor;
- a vivência da prática, para aprender a refletir em ação e sobre a ação, para errar sem temores, para se construir o acerto a partir do erro, aperfeiçoando o fazer docente;
- realizadas nas escolas campo de estágio possibilitando ao aluno:
- atuar em situações de fato, sintetizando os conhecimentos já adquiridos e testar suas competências e habilidades em criar, recriar e aplicar formas de intervenção didática na sala de aula, em escolas de educação básica;
- mobilizar conhecimentos e experiências desenvolvidas nas diferentes disciplinas do currículo do curso de formação, em diferentes tempos e espaços curriculares.
- aproveitamento de experiência docente, mediante declaração do responsável pela escola de educação básica, devendo o aluno comprovar o cumprimento das horas destinadas à regência continuada.

Relatório:

Consiste na produção teórico-prática das atividades e experiências de estágio.

Ao final do estágio o relatório deverá estar elaborado, contendo os documentos citados neste projeto, que serão reunidos em uma pasta apropriada.

NORMAS GERAIS:

- locais de realização – escolas de educação básica, em estabelecimentos de rede municipal, estadual ou particular de ensino;
- horários programados pelo professor orientador de estágio conjuntamente com o responsável da escola campo e horários de livre escolha do aluno, não podendo coincidir com o horário de aulas da Faculdade;
- 50% da carga horária do estágio deverá ser dedicada ao Ensino Fundamental e 50% ao Ensino Médio;
- em se tratando do Curso Normal Superior, 50% da carga será destinada à Educação Infantil e 50% ao Ensino Fundamental nas classes de 1ª a 4ª séries;
- a Faculdade poderá realizar PROJETOS EM PARCERIA, através de convênios com Prefeituras Municipais, empresas particulares ou clubes de serviços;
- a Faculdade incentivará a participação dos alunos no CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO, promovido através de acordo de cooperação das três Faculdades de Educação: São José do Rio Pardo, Mococa, São João da Boa Vista oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de palestras e outros eventos com educadores das universidades, bem como apresentar seus trabalhos em painéis ou minicursos com acompanhamento dos professores do seu curso, promovendo, assim, uma ampliação do campo de reflexão em torno de temas educacionais e propiciando espaço para o pensar conjunto acerca do modelo de educação que se pretende construir na região.

DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO:

Toda documentação do estágio deverá ser reunida, constituindo o relatório de estágio:

- 1- Termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- 2- Requerimento de estágio;
- 3- Fichas de observação;
- 4- Fichas de participação;
- 5- Atividades de regência;
- 6- Declaração de experiência;
- 7- Avaliação do estágio pelo aluno;
- 8- TCC
- 9- Declaração de entrega.

TERMO DE COMPROMISSO

O presente termo de compromisso foi celebrado entre o estagiário _____ (educando) _____, a PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO: _____ e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Jose do Rio Pardo, no ato representada pela Sr.ª Diretora Administrativa – Alessandra Arlete Azarias, nos termos da lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelecendo as seguintes obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, da PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO e do ESTAGIÁRIO:

OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (ART. 7.º e 8.º da Lei 11.788/2008)

São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE (Art. 9.º Lei 11.788/2008)

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

Nome da companhia de seguros e n.º da apólice de seguros: _____

OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO (Art. 10,11, 12, 13 e 14 da Lei 11.788/2008)

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

1ª O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

2ª Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

A O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

De comum acordo, as partes elegem o foro da Comarca de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, renunciando desde logo qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer questões oriundas do presente termo de compromisso.

E, por assim estarem de pleno acordo, com os termos ajustados, as partes assinam o presente termo de compromisso em 03 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

São Jose do Rio Pardo, _____ de _____ de 20 ____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO

ESTAGIÁRIO

AValiação

A avaliação do estágio se insere no processo de avaliação global da Faculdade, considerada em duas dimensões:

Avaliação institucional, interna e externa;

Avaliação da aprendizagem quanto ao perfil profissional que se espera construir, através da demonstração, por parte dos alunos, do desenvolvimento das competências, habilidades e domínio das bases científicas, pedagógicas e tecnológicas previstas para cada curso.

A avaliação da aprendizagem e seu registro deve seguir as normas regimentais da Faculdade, incluindo instrumentos variados de avaliação, enfatizando a auto-avaliação, avaliação por portfólios, relações interpessoais observadas na dinâmica dos trabalhos em equipe e avaliações que adotam critérios objetivos.

Quanto à entrega de relatórios e comprovantes deverão ser cumpridas todas formalidades essenciais. Não será recebida a documentação de estágio que:

Contiver rasuras;

Estiver incompleta;

Estagiou;

Deixar de constar a assinatura do aluno

4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

1º semestre

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º - 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Estudo teórico-prático, macroscópico e morfofuncional dos planos anatômicos; da constituição, localização e disposição dos órgãos e sistemas do corpo humano; para a compreensão dos processos fisiológicos. Enfatizando os sistemas esquelético, articular e muscular.	DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia humana. Barueri: Editora Manole, 2003. DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004 TALAMONI, ACB. Anatomia, ensino e entretenimento. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 23-37. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FORNAZIERO, Célia Cristina et al. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 290-297, June 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022010000200014&lng=en&nrm=iso>. MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia funcional. 2ªed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

DISCIPLINA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º - 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conteúdo que analisa as características gerais do crescimento e desenvolvimento do ser humano na elaboração de programas de atividades motoras para as fases da infância, adolescência, vida adulta e velhice	GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor; bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001. GUEDES, D.P. Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte. Rev. bras. Educ. Fis. Esporte. São Paulo, v.25, p.127-40, dez. 2011. MOREIRA, L.M. A. Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 113-123. Bahia de todos collection. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KONKIEWITZ, E. C. (org) Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013. 312p. (ON LINE) TANI, Go et.al. O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da

	arte, desafios e perspectivas. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum , 2011, 13(5):392-403.
--	---

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ATLETISMO I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do atletismo e suas diferentes manifestações esportivas e culturais. Enfatizando as provas de salto e as corridas de rua e de pista. Relação da aprendizagem motora e do atletismo e aplicação no contexto escolar. PCC: Aulas que envolvam diferentes formas de se trabalhar o atletismo dentro da escola, com espaço reduzido; aulas diversificadas em circuito com objetivo de iniciação ao atletismo.	FERNANDES, J.L. Atletismo: corridas. 3ªed. São Paulo: EPU, 2003. FERNANDES, J.L. Atletismo: os saltos. 2ªed. São Paulo: EPU, 2003. SCMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MIRANDA, Carlos Fabre. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. Cad. CEDES , Campinas, v. 32, n. 87, p. 177-186, Aug. 2012. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622012000200004&lng=en&nrm=iso >. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: http://www.cbat.org.br/ MATTHIESEN, S.Q. Atletismo na escola. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Desenvolvimento tecnológico no processo ensino aprendizagem. Contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a educação e impactos no processo ensino aprendizagem (presencial ou distância). Novas tecnologias de informática aplicadas à educação. Ambientes virtuais de aprendizagens. Programas educativos. Produção de material didático. Projetos de tecnologias aplicadas à educação.	ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015. FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação : as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZINIAN, H. Educação a distância : relatos de experiências e reflexões. Campinas: Nied-Unicamp. Disponível no site www.nied.unicamp.br/oea , 2004. D'ABREU et al (Org.). Tecnologias e mídias interativas na escola : Projeto TIME. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. Disponível em: http://www.nied.unicamp.br/?q=content/tecnologias-e-m%C3%ADdias-interativas-na-escola-time-0 SOUZA, R.P.; MOITA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B. (orgs). Tecnologias digitais na educação . Campina Grande: EDUEPB, 2011. (ON LINE).

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º- 3/60h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Propriedades das biomoléculas: água, aminoácidos, proteínas, lipídeos, carboidratos e ácidos nucleicos. Conhecimento do corpo humano. Sistema digestivo. Sistema respiratório. Sistema cardiovascular e linfático. Sistema locomotor. Sistema sensorial. Sistema urinário. Sistema reprodutor. Sistema nervoso.	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. Anatomia sistêmica e segmentar . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. SANTANA, Olga; FONSECA, Anibal. Ciências Naturais . 2 ed. São

	Paulo: Saraiva, 2006. JÚNIOR, César da Silva; Sasson Sezar; SANCHES, Paulo Sérgio Bedaque. Ciências: entendendo a natureza. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TALAMONI, ACB. Referências. In: Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 159-163. ISBN 978-85-68334-43-0. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. WITT, Juliana da Silveira Gonçalves Zanini; SCHNEIDER, Aline Petter. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3909-3916, Sept. 2011. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141312320110010000027&lng=en&nrm=iso. http://www.discoverybrasil.com/corpo_humano/_home/
--	--

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º- 3/60h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Estrutura geral das células. Métodos de estudo em citologia. Trocas entre a célula e o meio. Armazenamento e transmissão da informação genética. Transformação e armazenamento de energia. Processos de síntese de macromoléculas na célula. Digestão intracelular. Respiração Celular.	JUNIOR, César da Silva; SASSON, Sezar. Biologia. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Junqueira, L. C. & Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 338 páginas. 2012. MORAES, Paula Louredo. Composição química da célula; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/biologia/quimica-celula.htm>. Acesso em 01 de outubro de 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. et al. Fundamentos da Biologia Celular. Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2004/2006. Laboratório Nacional de Células-tronco Embrionárias). "Células tronco, o que são?". Disponível em: http://www.lance-ufrj.org/ceacutelulas-tronco.html.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Análise conceitual do desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo e da aprendizagem da criança e do adolescente, princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento. Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para a criança e para o adolescente; relações entre formas de interação em sala de aula com o papel do professor.	BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1. VALLE, TGM., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from SciELOBooks <http://books.scielo.org>.

	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREUD, Sigmund; STRACHEY, James. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade . Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. VIII. Rio de Janeiro: Imago, (1970-1996). GET, Jean. O nascimento da inteligência na criança . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
--	---

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Elementos da Educação nos tempos atuais.	BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009. BITTAR, M. O estado da arte em história da educação brasileira após 1985: um campo em disputa. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). Navegando pela história da educação. Campinas: HISTEDBR, 2006.p. 1-24. Disponível em: <http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/index.html>. FALCON, F.J.C. História cultural e história da educação. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis:Vozes, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZÉBIOS FILHO, Antonio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. Escritos educ., Ibirité , v. 4, n. 2, p. 39-48, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167798432005000200005&lng=pt&nrm=iso>. NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

DISCIPLINA: ELEMENTOS SOCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Introdução à Filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de filósofos antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental.	ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006 CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 2008. DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. O que é Filosofia. São Paulo: Editora 34, 2004. MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da Educação Brasileira. Barueri:Ed. Manole, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 18. Ed. SÃO PAULO: Cortez, 2004. SANTOS, B.S. (org). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre a ciência revisitado. São Paulo Cortez, 2004b.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º - 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Estudo teórico-prático, macroscópico e morfofuncional dos sistemas cardiovascular e respiratório	DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Editora Atheneu, 2002 VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia humana. Barueri: Editora Manole, 2003. DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 160 p. BESTETTI, R. B.; BARALDI, C.; COUTO, L. B. Evolução do Conhecimento Anatomofisiológico do Sistema Cardiovascular: dos Egípcios a Harvey. Arq Bras Cardiol. 2014; [online].ahead print. REZENDE, JM. À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. O enigma da respiração: como foi decifrado. pp. 97-102. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

DISCIPLINA: BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 1/20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Principais aspectos morfofisiológicos das células e dos tecidos dos sistemas orgânicos.	JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DANGELO, E.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE ROBERTS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2001. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. WEINECK, J. Biologia do esporte. 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

DISCIPLINA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Princípios e conceitos básicos da área de desenvolvimento humano. Análise dos mecanismos e variáveis que influenciam o desenvolvimento	GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor ; bebês, crianças, adolescentes e adultos. São

humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Estudo da curva de crescimento físico e da sequência de desenvolvimento motor. PCC: Atividade de Filmagem e Classificação de Habilidade Motoras Fundamentais em Crianças de 5 a 11 anos, com alunos do Projeto Social Tigrinho da FEUC.	Paulo: Phorte, 2001. CONNOLLY, K. Desenvolvimento motor : passado, presente e futuro. Revista Paulista de Educação Física. suplemento n.3, p. 6-15, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : ECKERT, H. Desenvolvimento motor . 3.ed. São Paulo: Manole, 1993. HARROW, A.J. Taxionomia do domínio psicomotor; manual para elaboração de objetivos comportamentais em educação física . Rio de Janeiro: Globo, 1983.
---	--

DISCIPLINA: ATIVIDADES LÚDICAS E EXPRESSIVAS I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conceitos básicos e as teorias dos jogos estudando sua evolução histórica, significados e Classificações. Evidencia o processo ensino-aprendizagem na educação física. PCC: Aulas com criação de materiais alternativos reciclável para utilização em aulas; terá aulas lúdicas com um grupo de crianças do Projeto Social Tigrinho, para envolver a teoria com a pratica.	BROWN, G. Jogos cooperativos : teoria e prática. São Leopoldo: Sinodal, 1994. KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis . São Paulo: Vozes, 1993. _____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora . São Paulo: Cortez, 1992. BOMTEMPO, E. Psicologia do brinquedo : aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: EDUSP, 1986. BRUHNS, H. T. O corpo parceiro e o corpo adversário . Campinas: Papirus, 1993. CHATEAU, J. O jogo e a criança . São Paulo: Summus, 1987. CALLOIS, R. Os jogos e os homens . Lisboa: Cotovia, 1990. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro . São Paulo: Scipione, 1991. MARCELLINO, Nelson C. Pedagogia da Animação . Campinas: Papirus, 1990. MELO, A. M. Psicomotricidade , educação física e jogos infantis. São Paulo: IBRASA, 1989. VELASCO, C. G. Brincar . Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO ATLETISMO II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do atletismo e suas diferentes manifestações esportivas e culturais. Enfatizando as provas lançamento e arremesso, além das provas combinadas. Relação da aprendizagem motora e do atletismo e aplicação no contexto escolar. PCC: Aulas que envolvam diferentes formas de se trabalhar o atletismo dentro da escola, com espaço reduzido; aulas diversificadas em circuito com objetivo de iniciação ao atletismo.	FERNANDES, J.L. Atletismo : lançamento e arremesso. 2ªed. São Paulo: EPU, 2003. SCMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora . 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : http://www.cbat.org.br/ MATTHIESEN, S.Q. Atletismo na escola . Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
O surgimento das atividades físicas na cultura ocidental. O surgimento do desporto e o processo histórico da educação física como componente curricular, como curso de graduação e como área do conhecimento. Abordagem social e cultural dos conceitos da Educação Física em suas dimensões: disciplina acadêmica e escolar, formação profissional e como cultura corporal.	BETTI, M. Educação física e sociedade; a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991. BRASIL, Conselho Federal de Educação Física. Lei 9.696/98. Diário Oficial, (1), Brasília, setembro, 1998 CASTELLANI Fº, L. Educação física no brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988. CONFEE. A Ética e a Deontologia da Educação Física. [S.l.]: CONFEE, 2000. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em: 10 out. 2006. GODOY, L. Os jogos olímpicos na Grécia antiga. São Paulo: Nova Alexandria, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. Em W. Moreira (org.) Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. (pp. 239-254), Campinas: Papirus, 1993. GRIFI, G. História da educação física e do esporte. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989. SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 3/60h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Abordagem do fenômeno linguístico em suas dimensões discursiva, semântica e gramatical. Organização dos conteúdos nos seguintes campos: linguagem e sociedade, leitura e produção escrita, produção e compreensão oral; estudo a partir do viés da enunciação.	ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação.12.ed. São Paulo: Ática, 2004. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. E atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino. R.J.: Record, 2003. TIRABOSCHI, J. C. TB GOSTA D ESCRIVE ASSIM??!?! Pesquisas mostram que o texto de celulares e e-mails ajuda a desenvolver habilidades linguísticas. Galileu Online. Ed. 213, abr. 2009. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG868458489213,00VC+TB+GOSTA+D+ESCREVE+ASSIM.html. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

	D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa. S.P.: Ática, 2006. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. SARAVY, C. R. M.; SCHROEDER, E. A dinâmica das interlocuções e a emergência dos significados segundo Vygotsky: análise de um processo de ensino na educação infantil. Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p.100-123, 2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org TIRABOSCHI, J. C. TB GOSTA D ESCRIVE ASSIM??!!? Pesquisas mostram que o texto de celulares e e-mails ajuda a desenvolver habilidades linguísticas. Galileu Online. Ed. 213, abr. 2009. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG868458489213,00VC+TB+GOSTA+D+ESCRIVE+ASSIM.html.
--	--

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da manutenção, do condicionamento, da humanista e da construtivista de Piaget e Vygotsky e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.	COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf. TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em: <www.cienciasecognicao.org>. Acesso em: 21 nov. 2012. VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. <i>Psicol. educ.</i>, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752009000200003&lng=pt&nrm=iso>. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIMA, G. A. B. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. Perspectiva em Ciência da Informação, v. 9, n. 2, p. 134-145, jul./dez, 2004. SILVEIRA, AF., et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 230 p. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELOBooks <http://books.scielo.org>. GHEDIN, Evandro. Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem. Boa Vista: UERR Editora, 2012. Disponível em: http://www.nelsonreyes.com.br/Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna	GUSMÃO. N.M.M. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. Pro-Posições , v. 19, n. 3 (57) - set./dez.

e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Elementos da Educação nos tempos atuais.	2008. p.47-82. VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, July 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882003000100003&lng=en&nrm=iso>. SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009. MARTINS, L.M., and DUARTE, N., (orgs.) Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. SILVA, Tomaz Tadeu. Mapeando a [complexa] produção teórica educacional. Entrevista com Tomaz Tadeu da Silva. Currículo sem fronteiras, v.2, n.1, pp.5-14, Jan/Jun., 2002. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss1articles/tomaz.pdf>
---	--

DISCIPLINA: ELEMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação A importância da sociologia da educação na formação do educador. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições. PCC: Semana de Estudos da Educação Física	CORTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt> RIGOTTO, R. Produção e consumo, saúde e ambiente: em busca de fontes e caminhos. In: MINAYO, MCS., and MIRANDA, AC., orgs. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, pp. 233-260 Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2003. LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. Soc. Estado. Brasília. v. 30, n. 3, p. 773-796, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922015000300773&lng=en&nrm=iso>. OLIVEIRA, NHD. Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Políticas públicas e educação: diálogo & compromisso / Secretaria da Educação; texto de Herman J. C. Voorwald, João Cardoso Palma Filho; organização, Cesar Mucio Silva. – São Paulo: SE, 2013.

DISCIPLINA: BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º - 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Aspectos bioquímicos aplicados à prática do ensino de Educação Física e as adaptações biológicas ao ambiente.	JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DANGELO, E.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE ROBERTS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2001. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. WEINECK, J. Biologia do esporte. 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

DISCIPLINA: ATIVIDADES LÚDICAS E EXPRESSIVAS II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Brincadeiras e atividades recreativas na educação física considerando os domínios psicomotor, cognitivo, social e afetivo. PCC: Aulas com criação de materiais alternativos reciclável para utilização em aulas; terá aulas lúdicas com um grupo de crianças do Projeto Social Tigrinho, para envolver a teoria com a prática.	BROWN, G. Jogos cooperativos: teoria e prática. São Leopoldo: Sinodal, 1994. KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis. São Paulo: Vozes, 1993. _____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992. BOMTEMPO, E. Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: EDUSP, 1986. BRUHNS, H. T. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas: Papirus, 1993.

DISCIPLINA: ATIVIDADES RÍTMICAS E DANÇA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conhecimentos sobre a história da dança e seus elementos coreológicos (espaço, tempo, peso e fluência), desencadeando um processo didático-pedagógico que originaria novas propostas de movimentos corporais. PCC: Aulas com criação de coreografias diversas; aulas para apresentação de dança na FEUC, usando os componentes utilizados em sala de aula.	CUNHA, M. Dance aprendendo – aprenda dançando. Porto Alegre: Sagra & Luzatto, 1992. MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

	NANNI, D. Dança - educação; pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GÖLLER, D. F. Pedagogia do movimento no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 21(1) Setembro, 1999, p. 512-28. LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1991. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. MARQUES, I. Dançando na escola. Motriz, v.1, n.1. MATTOS, M. G. de. Educação infantil; construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 1999. MIRANDA, M.L.J. A Dança como conteúdo específico dos cursos de Educação Física e como área de estudo superior. Revista Paulista de Educação Física, v. 8, n. 2, 1994, p.3-13. NANNI, D. Dança – educação; princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
--	---

DISCIPLINA: FISILOGIA HUMANA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Estudo funcional sobre a participação isolada e/ou integrada dos vários sistemas orgânicos do corpo humano. Enfatizando os mecanismos de homeostase, a respiração, a circulação e a contração muscular.	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. FOOS, M.L., KETEVIAN, S. J. <i>Fox</i>: Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SOUSA, Maria Bernardete Cordeiro; SILVA, Hélderes Peregrino A. COELHO, Nicole Leite Galvão. Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. Estudos de Psicologia, 20(1), janeiro a março de 2015, 2-11. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JANSEN, JM., et al., orgs. Medicina da noite: da cronobiologia à prática clínica [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 340 p. ISBN 978-85-7541-336-4. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>. BRUM, P.C. et.al. Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.18, p.21-31, ago. 2004. PIOVESAN, R. F. et. Al. Uma revisão sobre a plasticidade do músculo esquelético: expressão de isoformas de cadeia pesada de miosina e correlação funcional. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 22, n. 2, p. 211-220, abr./jun. 2009

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Abordagem teórica dos fundamentos básicos do estudo do comportamento motor do ser humano com ênfase na teoria do processamento de informação aplicada à aquisição de habilidades motoras. Busca através dos princípios desta teoria e do controle das habilidades motoras o entendimento sobre como as tarefas são aprendidas e quais os processos que dão suporte à performance habilidosa.	SCHMIDT, R.A., WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora; uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5ed. São Paulo: Edgard Blüher, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ECKERT, H. Desenvolvimento motor. 3.ed. São Paulo: Manole, 1993. MEINEL, K. Motricidade II, o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. PELLEGRINI, A.M. (Org.) Comportamento motor I: coletânea de estudos. São Paulo: Movimento, 1997.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO VOLEIBOL I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	

EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conhecimento histórico, capacidades físicas do voleibol, fundamentos técnicos da modalidade esportiva voleibol, oferecendo-lhes instrumentos para que possam aplicar, modificar e adequar os conteúdos de acordo com as características e objetivos relacionados à educação física, com abordagens didático-pedagógica. PCC: Aulas com criação de materiais alternativos, para que os alunos possam vivenciar como realizar o conteúdo em lugares que não possuem material; análise de jogos em vídeos para compreenderem melhor as regras e situações que ocorram na prática.	GOMES, A.C. Treinamento Desportivos: estrutura e periodização 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. LEMOS, Ailton de Sousa Voleibol escolar - Rio de Janeiro: Sprint, 2004. www.adif.pt/artigosdeformação/volei/.../36treino-de-juvenis-volei.html? MEC. Confederação Brasileira de Voleibol. Manual do treinador, s/d. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Ano VI, n.12, outubro, 2.000/1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. SHALMANOW, A. A. Fundamentos biomecânicos do voleibol. Rio de Janeiro: Phorte, 1998.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM III	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Contribuições da psicanálise para a sala de aula, com ênfase nos tópicos de: sexualidade; relação professor-aluno; dinâmica da sala de aula; fenômeno lúdico; fenômenos e objetos transicionais; fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais. Capacitação do aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula com auxílio da psicanálise.	ADORNO, Theodor W. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. Psicol. educ. São Paulo, n. 30, p. 81-96, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752010000100007&lng=pt&nrm=iso> BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARENDT, Hannah. A crise da educação. In: _____. Entre o passado e o Futuro. São Paulo, Perspectiva, 2001. DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo, Ed. 34, 1992. NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM. (orgs.) Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. Available from SciELO Books http://books.scielo.org VASCONCELLOS, S. J. L.; PICON, P. & GAUER, G. J. C. A modelagem dos comportamentos agressivos e as ciências cognitivas. Psic.: Teor. e Pesq.[online]. 2006, vol.22, n.2, pp. 163-168. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722006000200005&lang=pt>.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A instituição escola no espaço e no tempo, enquanto instituição social, com fins e propósitos definidos. Organização escolar e processo educativo. Fins e	BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo. São Paulo: Avercamp, 2003.

objetivos da educação nacional nos textos legais. Normas de organização e funcionamento das instituições escolares de Educação Infantil. Organização do sistema escolar brasileiro. Limites e possibilidades da legislação escolar. Interação escola / comunidade.	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1888. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192. MIRANDA, Kênia. As lutas dos trabalhadores da educação: do novo sindicalismo à ruptura com a CUT. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011, tese (doutorado em história). RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf>. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AVILA, Sueli de F. O de. Quando a educação foi prioridade nacional. Disponível em: http://www.senac.br/bts/211/2101046055.pdf BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educ.Soc., Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302005000300002&lng=pt&nrm=iso>. THIESEN, Juarez da Silva. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. Educ. rev., Belo Horizonte. v. 27, n. 1, p. 241-260, Apr., 2011. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100011&lng=en&nrm=iso>.
---	--

DISCIPLINA: DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Currículo: tendências e filosofia. Origens do currículo no Brasil. O ensino de currículos e programas. Desafios curriculares para o novo milênio. Currículo e interdisciplinaridade. Fundamentação teórica das diretrizes que norteiam a Organização de Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos. Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Proposta Curricular do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.	BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997 _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010. _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010.

	SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE; 2010. _____. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008. MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. p.39-58 MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SACRISTAN, G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, G., PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. São Paulo: SEE, 2008. ISBN 978-85-61400-08-8. 1. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. Disponível em: < http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_AR_T_COMP_red_md_15_01_2010.pdf> SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Programa Cultura é Currículo. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br>
--	--

DISCIPLINA: GESTÃO PEDAGÓGICA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
O processo de ensino na escola. A sala de aula como objeto de análise: objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem. A sala de aula enquanto espaço de interação professor e aluno e construção de valores éticos e desenvolvimento de atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis: o papel dos professores e dos alunos. A (in)disciplina em sala de aula. A prática educativa e os elementos constitutivos do planejamento e processo de ensino. Articulação escola-família-comunidade.	AQUINO, J. G. A Indisciplina e a Escola Atual. Rev Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo. July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: <www.scielo.br>. COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192. ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões). Gadotti, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: O projeto político pedagógico da escola. MEC/SEF, 1994, p. 21-38. HONORATO, H. G. O gestor escolar e suas competências. A liderança em discussão. Anais ... III Congresso Ibero Americano de Política e Administração Escolar. Zaragoza, Espanha, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf>

	LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. HERNANDEZ, Fernando. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio, Porto Alegre: Artmed, n. 25, p. 08-11, fev. 2003. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papirus, 2002.
--	---

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA GINÁSTICA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A evolução da ginástica no Brasil e no mundo em suas diferentes manifestações, esportiva, cultural, estética, expressiva, criativa, abordando procedimentos propiciadores de vivências e aprendizagens que inclua a ginástica geral e a ginástica artística com ênfase nos movimentos básicos. PCC: Aulas em vários formatos, diferentes dos tradicionais, onde os alunos farão uma análise posterior com a realidade de cada um; visita em diferentes academias para identificar o que está se utilizando na prática.	BROCHADO, F.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos da ginástica artística e trampolim acrobático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PÚBLIO, N. S. Evolução histórica da ginástica olímpica. Guarulhos: Phorte editora, 1998. SANTOS, J.C. E. & SANTOS, N. G. M. História da ginástica geral no Brasil. Rio de Janeiro, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AYOUB, E. A Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: Unicamp, 2003. BLOISE, D. M. Ginástica localizada com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. GERLDES, A. A. R. Ginástica localizada: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. LOYOLA, H. Ginástica para todos. São Paulo: Cia. Brasil, sd. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: NEUROANATOMIA	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Estudo das características morfofuncionais do sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e autônomo	MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia funcional. 2ªed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. MEIRELES, A.E. et.al. Alterações neurológicas fisiológicas ao envelhecimento afetam o sistema mantenedor do equilíbrio. Rev Neurocienc 2010;18(1):103-108. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas

	orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. http://anatomiaonline.com/ GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini; BERTOLLI FILHO, Claudio. A anatomia e o ensino de anatomia no Brasil: a escola boveriana. Hist. cienc. saude-Manguinhos , Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1301-1322, Dec. 2014. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014000401301&lng=en&nrm=iso >
--	--

DISCIPLINA: ATIVIDADES RÍTMICAS E DANÇA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Disciplina teórico-prática que abordará a linguagem da dança em diferentes estilos, escolas, técnicas e o seu real valor sócio-político-educacional, assim como também propostas metodológicas e didáticas para que o aluno esteja apto ao ensino da dança nos diferentes campos de intervenção profissional. PCC: Aulas com criação de coreografias diversas; aulas para apresentação de dança na FEUC, usando os componentes utilizados em sala de aula.	LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1991. NANNI, D. Dança – educação; princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. SANTOS, J. C. E. Ginástica Geral; elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001. PEREIRA Mariana Lolato, HUNGER Dagmar Aparecida Cynthia França. Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas. Revista digital. Buenos Aires, año 11, n° 96, mayo de 2006. ROCHA Adenilson José de Araújo, FERNANDES Rita de Cassia, ALCADES. Thais Rodrigues. A dança como conteúdo da educação física escolar e os desafios da prática pedagógica. Revista digital. Buenos Aires, año 15, n° 153, febrero de 2011. VAZ Monique Vallecilo, BRITO Renata Medeiros de, VIANNA Jose Antonio. A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - N° 146 - Julio de 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, M. Dance aprendendo – aprenda dançando. Porto Alegre: Sagra & Luzatto, 1992. GÖLLER, D. F. Pedagogia do movimento no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 21(1) Setembro, 1999, p. 512-28. MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999. _____. Dançando na escola. Motriz, v.1, n.1. MATTOS, M. G. de Educação infantil; construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 1999. MIRANDA, M.L.J. A Dança como conteúdo específico dos cursos de Educação Física e como área de estudo superior. Revista Paulista de Educação Física, v. 8, n. 2, 1994, p.3-13.

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Estudo funcional sobre a participação isolada e/ou integrada dos vários sistemas orgânicos do corpo humano. Enfatizando a excreção, digestão e controle hormonal.	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. FOOS, M.L., KETEVIAN, S. J. <i>Fox</i>: Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MAIOR, A. S. Regulação hormonal da ingestão alimentar: um breve relato. Medicina. Ribeirão Preto) 2012;45(3): 303-9. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista> BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASTRAND, P.O., RODHAL, K. Textbook of work physiology: physiological base of exercise". 3.ed. CANALI, E.S.; KRUEL, L.F. M. Respostas hormonais ao exercício. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, 15(2):141-53, jul./dez. 2001.

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Abordagem teórica que através dos princípios de aprendizagem e do controle neuromotor o entendimento sobre como os movimentos são processados e também como as tarefas são executadas e quais são as estruturas responsáveis por elas.	SCHMIDT, R.A., WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora; uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5ed. São Paulo: Edgard Blüher, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora. São Paulo: Movimento, 1993. ECKERT, H. Desenvolvimento motor. 3.ed. São Paulo: Manole, 1993. PELLEGRINI, A.M. (Org.) Comportamento motor I: coletânea de estudos. São Paulo: Movimento, 1997.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO VOLEIBOL II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conhecimento técnico, tático do jogo propriamente dito; regras; sistemas ofensivo e defensivo, com abordagens didático-pedagógica. PCC: Aulas com criação de materiais alternativos, para que os alunos possam vivenciar como realizar o conteúdo em lugares que não possuem material; análise de jogos em vídeos para compreenderem melhor as regras e situações que ocorram na prática.	ARAÚJO, J. B. de. Voleibol moderno; sistema defensivo. São Paulo: Grupo Palestra Sport, 1994. LEMOS, Ailton de Sousa. Voleibol escolar - Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MEC. Confederação Brasileira de Voleibol. Manual do treinador, s/d. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Ano VI, n.12, outubro, 2.000/1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA CAPOEIRA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Preparar os alunos na teoria e pratica os fundamentos da capoeira. Suas trajetórias históricas, seus aspectos práticos, envolvendo a parte artística e esportiva da mesma, bem como trabalhar atividades relacionadas aos elementos musicais e cantos. PCC: Realização de Produção, elaboração e construção de espetáculo cênico sobre a história e origem da capoeira; Oficinas Rítmicas e percussivas com os instrumentos da capoeira; Atividades de montagem e manutenção de instrumentos musicais da capoeira.	SOUZA, T. V.; NETO, S. S.; SILVA, M. F. G. O mestre de capoeira angola ensina pegando pela mão: saberes, artefatos e rituais no processo de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/O_mestre_de_capoeira_angola_ensina_pegando_pela_mao.pdf FONSECA, V. L. Capoeira Sou Eu: memória, identidade, tradição e conflito. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHBC; Fundação Getúlio Vargas, 2009, 255 P. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/lerlivroonline4181/capoeirasoueuemoriaidentidadetradicao-e-conflito. ALVES, F. S. O corpo em movimento na capoeira. São Paulo : [s.n.], 2011. 185p. Disponível em: https://portugues.free-ebooks.net/ebook/O-corpo-em-movimento-na-capoeira/pdf BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOUZA, M.L. A Capoeira sob uma nova visão. Fortaleza: Edição do autor, 2000. TAVARES, L.C.V. O Corpo que Ginga, Joga e Luta: a corporeidade na capoeira. Salvador: Edição do autor, 2006. VIEIRA, L.R. O Jogo da Capoeira: corpo e cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

DISCIPLINA: DIDÁTICA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Aspectos conceituais, fundamentos, trajetórias e tendências. Didática enquanto teoria da instrução do ensino. A didática como área de saber e a formação do professor. Aspectos humanos da competência docente. Compreendendo a ação docente. A articulação das dimensões, técnica, humana, política e ética da profissão docente. Os elementos do trabalho docente. A escola e o conhecimento. O papel da educação e da escola na sociedade contemporânea.	ADORNO, T.W. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos, 13ª ed., São Paulo: Cortez, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2005. Capítulo 1, item 4 "Ensino de Didática e formação de professores" (p. 62-76); Capítulo II, itens 1, "Da Educação e seus desafios" (p. 93-101) TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas, 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006 ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar, Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise". BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010

	SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani C. A. (orgs.). Formação docente: Rupturas e possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002 SANTOMÊ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. Capítulo IV: Os Conteúdos Culturais, a Diversidade Cultural e a Função das Instituições Escolares PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gêneses e crítica de um conceito. 3ª edição. SP: Cortez Editora, 2005.
--	---

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Organização e funcionamento do Ensino Fundamental. Organização e Funcionamento do Ensino Médio. Modalidades de Ensino – Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional. Educação à distância. Educação Especial. Educação indígena. Financiamento da educação. Normas de organização e funcionamento das instituições escolares	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. FREITAS, Ione Campos. Função social da escola e formação do cidadão. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaoscriticos.html> LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F & TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação – Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARUEL, Elisete O. Santos; MACHADO, Sheila Cristina de A. e Silva. Afinal, quem são os gestores no Espaço Escolar? Disponível em: http://www.planetaeducacao.com.br/porta/artigo.asp?artigo=839 RESENDE, T. F.; SILVA, G. F. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. p.30-58.

DISCIPLINA: GESTÃO PEDAGÓGICA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Teorias das Organizações e de Administração Escolar. Teorias das Organizações e de Administração Escolar Reflexão sobre gestão democrática e suas interfaces com as práticas educativas. Projeto Político Pedagógico da Escola. A organização escolar e a gestão pedagógica. Gestão pedagógica e o uso das tecnologias da informação e comunicação. Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Problemas do cotidiano dos espaços educativos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da gestão educacional (administração supervisão, orientação e inspeção). Trabalho pedagógico coletivo. Conselhos de Escola e Classe.	AQUINO, J. G. A Indisciplina e a Escola Atual. Rev Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo. July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: <www.scielo.br>. COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192. ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões). GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: O projeto político pedagógico da escola. MEC/SEF, 1994, p. 21-38. HONORATO, H. G. O gestor escolar e suas competências. A liderança em discussão. Anais ... III Congresso Ibero Americano

	de Política e Administração Escolar. Zaragoza, Espanha, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf> LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. HERNANDEZ, Fernando. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio, Porto Alegre: Artmed, n. 25, p. 08-11, fev. 2003. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papirus, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da Escola Improdutiva: um (re) exame das relações entre Educação e Estrutura Econômico-Social Capitalista, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. LIMA, Aline Galvão. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. Educ. rev., Curitiba, n. 36, p. 281-284, 2010. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100019&lng=en&nrm=iso>. VIANNA, C. P.; RIDENTI, S. G. U. Relações de gênero e escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (org.) Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. p.93-106.
--	---

5º semestre

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA GINÁSTICA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Vivências dos movimentos da ginástica com ênfase nos movimentos básicos e com aparelhos adaptados e alternativo. Apresentando procedimentos que possibilite vivências e aprendizagens que incluam ginástica na concepção de saúde e escola. PCC: Aulas em vários formatos, diferentes dos tradicionais, onde os alunos farão uma análise posterior com a realidade de cada um; visita em diferentes academias para identificar o que está se utilizando na prática.	BLOISE, D. M. Ginástica localizada com acessórios. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. BROCHADO, F.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos da ginástica artística e trampolim acrobático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LOYOLA, H. Ginástica para todos. São Paulo: Cia. Brasil, sd. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AYOUB, E. A Ginástica geral e educação física escolar. Campinas: Unicamp, 2003. GERLDES, A. A. R. Ginástica localizada: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

	PÚBLIO, N. S. Evolução histórica da ginastica olímpica. Guarulhos: Phorte editora, 1998. SANTOS, J.C. E. & SANTOS, N. G. M. História da ginástica geral no brasil. Rio de Janeiro, 1999.
--	--

DISCIPLINA: BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
O movimento durante o trabalho, na vida e nos esportes, objetivando a descrição quantitativa e qualitativa dos movimentos humanos, através do estudo da cinética e cinemática. PCC: Atividade de análise postural de crianças de 7 a 14 anos de Projeto Social Tigrinho da FEUC, análise dos principais desvios posturais através do método de Fotografia Digital.	HALL, S. Biomecânica básica 4ª Edição . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. HAY, J. H., REID, J. D. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: WEINECK, Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 1998. YESSIS, R. Kinesiology of exercise. Whashington: MP, 1992.

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.	FOX, M. L. KETHEYAN, S.J. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ROBERGS, Robert A. Princípios Fundamentais do Exercício: para Aptidão, Desempenho e Saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2002 Fisiologia do exercício. – Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013.74 p. – (Cadernos de referência de esporte; 2). Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/5710908/livro-de-fisiologia-do-exercicio BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MCARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. Fisiologia do exercício; energia, nutrição e desempenho humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1996.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO BASQUETEBOL I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
História do Basquetebol, conhecimento das capacidades físicas que envolve o basquetebol, vivência dos fundamentos técnicos do basquetebol; orientação para a metodologia adequada de ensino dos fundamentos, com o objetivo de aplicá-los, modificá-los e adequá-los de acordo com as características de cada faixa etária, com abordagens didática-pedagógica. PCC: Aulas diversificadas com diferentes tipos de bolas para aprendizado de diferentes faixas etárias; criação de jogos lúdicos	DAIUTO, M. Basquetebol; origem e evolução. São Paulo: Iglu Editora, 1991. HOWLEY, E.T.; FRANKS, B.D. Manual de Condicionamento Físico. Tradução Denise Regina Sales. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. DARIDO, S. et.al. Esportes de invasão: basquetebol, futebol,

para um aprendizado na modalidade mais prazeroso; análise de jogos para analisar as regras e situações de jogos.	futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá : Eduem, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREITAS, P. S. Iniciação ao basquetebol sobre rodas. Uberlândia: Gráfica Breda, 1997. KNUT, D. Os grandes jogos; metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. STÖCKER, G. Basquetebol; sua prática na escola e no lazer. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
--	---

DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conceitos, métodos e técnicas de avaliação física e de composição corporal, em laboratórios ou no campo prático de intervenção.	Apostila do Curso de Educação Física Prof. Ricardo Martins de Souza, 2006, disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/4613009/apostila-medidas---avaliacao-fisica GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: POLLOCK, W. Exercício na saúde e na doença. Rio de Janeiro: Medsi, 1993. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício; energia, nutrição e desempenho humano. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO HANDEBOL I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Promover o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos como meio facilitador na aprendizagem do Handebol no seu processo pedagógico. Buscar a discussão sobre os métodos de ensino dos Jogos Desportivos Coletivos, em especial sobre os aspectos que norteiam a elaboração das estratégias de ensino-aprendizagem do jogo. PCC: Analisar a utilização do handebol como componente de ensino nas aulas de educação física escolar; acompanhar jogos escolares e realizar relatórios sobre o desenvolvimento da modalidade na região; auxiliar na realização de atividades de grandes jogos que tenham como o objetivo o ensino do handebol.	ENRET, A. et al. Manual de handebol. São Paulo: Phorte, 2002. SANTOS, R. Handebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. SIMÕES, A.C. Handebol: Conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG, Escola de Educação Física, 1998. ECHERT, H.M. Desenvolvimento Motor. São Paulo: Manole, 1993. DAÓLIO, J. Da cultura do Corpo, Campinas: Papius. 1996. FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física, São Paulo: Ed. Scipione, 1994. SITES RECOMENDADOS www.brasilhandebol.com.br www.ihf.info www.mundodohandebol.com.br www.fphand.com.br

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 3/60h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Fundamentos da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens em Educação Ambiental. Educação ambiental nos PCNs. Educação Ambiental e interdisciplinaridade. Práticas de Educação Ambiental. Elaboração de projetos em educação ambiental. PCC: Feuc Solidária	BRASIL. MEC/SEF (Secretaria da Educação Fundamental/MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. CARVALHO, I.C.M. A invenção ecológica. Porto Alegre: E. UFRGS, 2002. GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004. MANZOCHI, L. H.; CARVALHO, L. M. EA formadora de cidadania em perspectiva emancipatória: constituição de uma proposta para a formação continuada de professores. Pesquisa em EA. São Carlos/ Sorocaba: UFSCar; Rio Claro: UNESP/IBRC; Ribeirão Preto: USP/FFCLRP. vol.3, n.2, jul-dez. 2008. p. 103-124. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, L.M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Orgs.) Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 19-41. LERIPIO, Denize Longaray e SELIG, Paulo Maurício Selig. Educação Ambiental e Cidadania: a abordagem dos temas transversais. Núcleo de Gestão para Sustentabilidade, USFC. Disponível em: http://ngs.ufsc.br/artigos/artigo.pdf BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de EA e dá outras providências. Brasília, 1999

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
O conhecimento científico, do senso comum até o científico; ciência e método, suas principais concepções; a formação das ciências humanas e seus paradigmas epistemológicos; tipos de trabalhos científicos e os projetos e relatórios de pesquisa.	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico 7ª edição. São Paulo. Ed. Atlas, 2009. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes Ltda, 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim – Metodologia do Trabalho Científico – 23º Ed. São Paulo. Cortez Editora, 2010 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIL, Antônio C. Como Elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2010. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT. Apresentação de Citações em documento, RJ, 2001. GERMANO, MG. Uma nova ciência para um novo senso comum [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p. ISBN 978-85-7879-072-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

DISCIPLINA: DIDÁTICA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
As abordagens do ensino. Metodologias de Ensino. Tipologia de conteúdos: modos de aprender e ensinar. Processo formativo,	COLL, César et al. O Construtivismo na Sala de Aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. Cap. 2, 4, 5 e 6.

socioemocional e a aprendizagem por competências e habilidades. Modalidades organizativas da prática educativa. PCC: Mostra de Profissões. Organização de Exposições.	FRAMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio, 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998. LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992 MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOCHNIAK, Regina. Questionar o Conhecimento: interdisciplinaridade na Escola. São Paulo: Edições Loyola, 1992. BRASIL. MEC. Coleção Educadores. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObrForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=133&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&coobra=&co_idioma=&colunaOrdenar=DS_TITULO&ordem=nul DELORS, Jacques (org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004 – "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI" / Segunda Parte "Princípios" / Capítulos 4 e 5 ZABALA, Antoni (org.). Como trabalhar os Conteúdos Procedimentais em Aula. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999. ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, ARTMED Editora, 2002.
--	--

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º- 1/20h	
EMENTA A dimensão do movimento no âmbito do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. O ensino da Educação Física no contexto de instituições educativas para a Infância. PCC: Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da educação física na educação infantil. Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados na educação infantil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARRIBAS, Teresa. A educação física de 3 a 8 anos. 7 ed. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre RS: Artmed, 2002. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação) LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Educação Física Escolar: o que quando e como ensinar. São Paulo: Phorte, 2012. Capítulo 5 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987. KISHIMOTO, T.M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 15 ed. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2009. MELLO, A.M. Psicomotricidade, educação física, jogos infantis. São Paulo: Ibrasa, 1989.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA DO MOVIMENTO HUMANO	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Contribuições para a atuação em Educação Física. Conceitos básicos de mecânica. Análise cinética e cinemática corporais. Articulações do corpo humano. Estrutura grau de mobilidade e possibilidades de movimento.	HALL, S. <i>Biomecânica básica</i> 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. KENDALL, Florense Petterson. Músculos, Provas e Funções. Ed. Manole, 1995. CARR, G. Biomecânica dos esportes. São Paulo: Manole, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSSI, L. C. P. Ensinando musculação. São Paulo: Ícone, 2001. WEINECK, W. Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 1998.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA GINÁSTICA RÍTMICA I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Disciplina teórico-prática que discutirá a Ginástica Rítmica no mundo e no Brasil enfocando a importância de seus elementos básicos na prática da Educação Física. PCC: Aulas diversas sobre a ginástica, criando fitas, arcos alternativos para utilização nas aulas; montagem de uma apresentação da ginástica rítmica para a abertura do INTEREF.	GAIO, R. C. Ginástica rítmica desportiva “popular”: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996. PEREIRA, S. A. M. GRD: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999. VIEIRA, E. A. Ginástica rítmica desportiva. 3ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BODO-SCHIMID. A. Ginástica Rítmica Desportiva. Barcelona: Hispano – Europeia, 1985. CBG. Código de pontuação de ginástica rítmica. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, atualizado. SANTOS, J. C. E. Ginástica Geral; elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Abordagem teórico-prática que possibilita aos alunos a visualização e mensuração de algumas variáveis fisiológicas dos sistemas metabólicos e cardiorrespiratórios durante o repouso e em resposta ao exercício. Possibilita condições para a execução e organização de um plano de trabalho, utilizando-se de uma metodologia adequada aos objetivos e condições de cada indivíduo para a prescrição de um programa de atividade física visando a qualidade de vida acima de tudo.	FOX, M. L. KETHEYIAN, S.J. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ROBERGS, Robert A. Princípios Fundamentais do Exercício: para Aptidão, Desempenho e Saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2002 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

	MCARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. Fisiologia do exercício; energia, nutrição e desempenho humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1996. WILMORE, D.R., COSTILL, D.L. Physiology of sport and exercise. USA: Human Kinetics, 1994.
--	---

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO BASQUETEBOL II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conhecimento técnico, tático do jogo propriamente dito; regras; sistemas ofensivo e defensivo, com abordagens didático-pedagógica. PCC: Aulas diversificadas com diferentes tipos de bolas para aprendizado de diferentes faixas etárias; criação de jogos lúdicos para um aprendizado na modalidade mais prazeroso; análise de jogos para analisar as regras e situações de jogos.	DAIUTO, M. Basquetebol; origem e evolução. São Paulo: Iglu Editora, 1991. FERREIRA, A. E. X., ROSE, D. Basquetebol - técnicas e táticas. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987. DARIDO, S. et.al. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate. Maringá: Eduem, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREITAS, P. S. Iniciação ao basquetebol sobre rodas. Uberlândia: Gráfica Breda, 1997. KNUT, D. Os grandes jogos; metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Tem como objetivo a aplicação de métodos através de avaliações, testes, medidas e análises que serão utilizados para a prescrição de programas de atividades físicas visando a melhoria da qualidade de vida do ser humano. PCC: Atividade de Avaliação seguindo protocolo PROESP de crianças de 7 a 14 anos integrantes de projeto social Tigrinho da FEUC.	Apostila do Curso de Educação Física Prof. Ricardo Martins de Souza, 2006, disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/4613009/apostila-medidas---avaliacao-fisica GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do exercício; energia, nutrição e desempenho humano. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO HANDEBOL II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Promover o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos como meio facilitador na aprendizagem do Handebol no seu processo de rendimento esportivo. Propor a discussão sobre os novos métodos de ensino globais e integrados dos Jogos Desportivos Coletivos, em especial sobre os aspectos que norteiam a elaboração das	ENRET, A. et al. Manual de handebol. São Paulo: Phorte, 2002. SANTOS, R. Handebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

estratégias da estruturação do treinamento esportivo para a modalidade sobre a proposta da pedagogia do esporte. PCC: Analisar a utilização do handebol como componente de ensino nas aulas de educação física escolar; acompanhar jogos escolares e realizar relatórios sobre o desenvolvimento da modalidade na região; auxiliar na realização de atividades de grandes jogos que tenham como o objetivo o ensino do handebol.	SIMÕES, A.C. Handebol : Conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube . Belo Horizonte: Editora UFMG, Escola de Educação Física, 1998. ECHERT, H.M. Desenvolvimento Motor . São Paulo: Manole, 1993. SITES RECOMENDADOS www.brasilhandebol.com.br www.ihf.info www.mundodohandebol.com.br www.fphand.com.br
---	---

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA CAPOEIRA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Fundamentos da capoeira. Trajetórias históricas com elementos práticos e artísticos, Capoeira, esporte e cultura, bem como trabalhar atividades relacionadas aos elementos musicais e cantos e mandingas. PCC: Realização de Produção, elaboração e construção de espetáculo cênico sobre a história e origem da capoeira; Oficinas Rítmicas e percussivas com os instrumentos da capoeira; Atividades de montagem e manutenção de instrumentos musicais da capoeira.	SOUZA, T. V.; NETO, S. S.; SILVA, M. F. G. O mestre de capoeira angola ensina pegando pela mão : saberes, artefatos e rituais no processo de formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: http://culturaacademica.com.br/img/arquivos/O_mestre_de_capoeira_angola_ensina_pegando_pela_mao.pdf FONSECA, V. L. Capoeira Sou Eu : memória, identidade, tradição e conflito. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHBC; Fundação Getúlio Vargas, 2009, 255 P. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-4181/capoeira-sou-eu--memoria-identidade-tradicao-e-conflito . ALVES, F. S. O corpo em movimento na capoeira . São Paulo : [s.n.], 2011. 185p. Disponível em: https://portugues.free-ebooks.net/ebook/O-corpo-em-movimento-na-capoeira/pdf BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOUZA, M.L. A Capoeira sob uma nova visão . Fortaleza: Edição do autor, 2000. TAVARES, L.C.V. O Corpo que Ginga, Joga e Luta : a corporeidade na capoeira. Salvador: Edição do autor, 2006. VIEIRA, L.R. O Jogo da Capoeira : corpo e cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 1/20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Requisitos básicos para a pesquisa científica, as revisões bibliográficas, seus métodos e técnicas. A coleta de dados, os relatórios, as citações em documentos técnico-científicos.	ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas S. A., 1995. SEVERINO, A J.. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 1996. VERA, A. A. Metodologia da Pesquisa Científica . Porto Alegre: Globo, 1980. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo:

	Atlas, 1994. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
--	--

DISCIPLINA: DIDÁTICA III	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Avaliação da aprendizagem. Procedimentos de avaliação. A avaliação e a construção de novas intervenções. A avaliação da escola. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação de acordo com o processo ensino aprendizagem e em consonância com as características da clientela escolar. A formação do projeto de vida: desafio para educação contemporânea. PCC: Mostra de Profissões. Organização de Exposições	COLL, César; MARTÍN, Elena. A avaliação da aprendizagem no currículo escolar: uma perspectiva construtivista. <i>In.</i>: COLL, César et al. O Construtivismo na Sala de Aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001 FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição. Cap. 11 ao 16 / Pg. 228-305 LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola. <i>In.</i>: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000. Cap. 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 8 "A Avaliação" BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas Transversais e a Estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensino e Avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. <i>In.</i>: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. 12ª ed., Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 1/20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Análise de diferentes concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças. Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil. PCC: Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da educação física na educação infantil. Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados na educação infantil.	BARROS, FCOM. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 327-341, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892012000200006&lng=en&nrm=iso>. LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Educação Física Escolar: o que quando e como ensinar. São Paulo: Phorte, 2012. Capítulo 5 MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte. 2006.

	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHATEAU, J. O jogo e a criança . São Paulo: Summus, 1987. KISHIMOTO, T.M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação . 15 ed. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2009. MELLO, A.M. Psicomotricidade, educação física, jogos infantis . São Paulo: Ibrasa, 1989.
--	---

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Atividades de integração e socialização com enfoque lúdico. O jogo como recurso pedagógico de caráter interdisciplinar: pequenos e grandes jogos (ativos, moderados, calmos). Bases Psicomotoras (lateralidade, estruturação e orientação espaço-temporal, equilíbrio, etc.). Contests e estafetas – comportamentos e construções coletivas das regras. Programas de gincanas e atividades de buscas e descobertas. PCC: Elaboração de sequências didáticas sobre temas designados por professores regulares da Educação Básica. Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da educação física	BARROS, FCOM. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. Available from SciELO Books < http://books.scielo.org > CARREDO,V.A. e MACEDO, L. Jogo carimbador ; esquemas de resolução e importância educacional. Rev. paul. Educ. Fis. , São Paulo, 14 (1): 29-44, jan./jun.2000. SILVA, Sandra Coelho Barreto; MENDES, Mônica Hoehne. Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re)construção psicopedagógica do ambiente educacional. Rev. psicopedag. São Paulo , v. 29, n. 90, p. 340-355, 2012 . Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862012000300008&lng=pt&nrm=iso >. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SAKAMOTO, C.K. A Criatividade sob a luz da Experiência: A busca de uma visão integradora do fenômeno criativo. São Paulo, 1999. 296p. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Disponível em: < http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico2/p3.htm >. SANTOMAURO, Beatriz. Cyber bullying. Revista Nova Escola , São Paulo, ano 25, n.233. p. 66-73, abril, junho/julho 2010.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DAS LUTAS I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Disciplina teórica-prática que estuda os aspectos históricos, filosóficos e culturais dos esportes de lutas no Brasil e no mundo. Relação da aprendizagem motora e das lutas, suas regras e aplicação no contexto escolar. PCC: Aulas de diversas artes marciais; visita em academias especializadas em determinadas lutas e após as visitas análises de cada estilo de lutas.	AVELAR-ROSA, B.; FIGUEIREDO, A. As artes marciais e os esportes de combate na educação física escolar – interpretação curricular. Journal of Sport Pedagogy and Research , v.1, nº 8, 2015. FRANCHINE, E. Judô: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2001. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física . v. 7. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1997.

	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: http://www.fpi.com.br/nova-regra-do-judo http://www.brasilesgrima.com.br/regras.htm http://www.cbboxe.com.br/sitenovo/RegulamentoBoxeOlimpico
--	--

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA GINÁSTICA RÍTMICA II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Disciplina teórico-prática que proporcionará vivências e aprendizagens relacionadas aos movimentos a mãos livres, com aparelhos oficiais e aos movimentos com aparelhos adaptados e alternativos. PCC: Aulas diversas sobre a ginástica, criando fitas, arcos alternativos para utilização nas aulas; montagem de uma apresentação da ginástica rítmica para a abertura do INTEREF.	GAIO, R. C. Ginástica rítmica desportiva “popular”: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996. PEREIRA, S. A. M. GRD: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999. CBG. Código de pontuação de ginástica rítmica. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, atualizado. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BODO-SCHIMID. A. Ginástica Rítmica Desportiva. Barcelona: Hispano – Europea, 1985. VIEIRA, E. A. Ginástica rítmica desportiva. 3ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1994. SANTOS, J. C. E. Ginástica Geral; elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO FUTEBOL I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Estudar a estrutura do futebol, da iniciação ao alto nível, através do conhecimento de seus fundamentos técnicos, sistemas táticos, regras e suas adaptações a faixa etárias distintas. Conceituar o esporte competição e participação dentro da pedagogia do esporte e a definição de uma metodologia para o ensino do futebol. Entender o conhecimento do futebol como fenômeno sócio-cultural, histórico e seu significado na sociedade atual. Equipe de futebol: interferência de fatores de rendimento. PCC: Aulas diversificadas relacionadas aos fundamentos do futebol; participação dos alunos no Projeto Social Tigrinho da FEUC, levando em prática os ensinamentos de sala de aula, e após essa experiência, será feito uma análise das aulas do projeto.	CUNHA, S. A. Futebol - aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento. Guanabara Koogan, 2010. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol – Teoria e Prática. Phorte Editora, 1999. FREIRE, J.B. Pedagogia do Futebol – Ney Pereira Editora, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, Turíbio L.; GUERRA, Isabela. Ciência do Futebol. Ed. Manole, 2004. DAOLIO, J. Cultura Educação Física e Futebol. Editora da Unicamp. Campinas SP, 1997. WEINECK, Jürgen – Futebol Total – O Treinamento Físico no Futebol. Phorte Editora, 2002. GOMES, A. C. e SOUZA, J. Futebol – treinamento desportivo de alto rendimento. Artmed. 2007. Sites Recomendados: www.fifa.com www.cbfb.com.br www.uefa.com www.fpf.com.br

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA NATAÇÃO I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conhecimento Histórico da Natação; Conceitos e objetivos da Natação; Ambientação ao meio líquido; iniciação aos nados crawl e costas com abordagens didático-pedagógica. PCC: Aulas lúdicas de diferentes formas para opções de planos de aulas	CATTEAU, R., GAROFF, G. O ensino da Natação. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990. MAGLISCHIO, E. W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo:

para diferentes faixas etárias, e posteriormente faremos com que os alunos criem as mesmas para uma discussão em sala; participação em festival de natação para aprendizado desde a organização até as regras da modalidade.	Manole, 1999. DAMASCENO, L. G. Oficina de docência de práticas aquáticas: natação Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. http://www.inati.com.br/files/2015/03/livro-oficina-de-docencia-de-praticas-aquaticas-natacao.pdf BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOMES, W. D. F. Natação; uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. MACHADO, D. C. Natação; teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. QUEIROZ, C.A. Recreação Aquática - 100 aulas. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
--	---

DISCIPLINA: ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior. Produção e disseminação das estatísticas públicas (Censos Escolares, Pesquisas amostrais, relatórios oficiais, etc.). Taxas de analfabetismo, escolaridade média, taxa de atendimento escolar, taxas de desempenho do sistema escolar. Coeficientes técnicos de recursos. Indicadores de acesso à informação, etc.	ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <HYPERLINK "http://www.inep.gov.br" www.inep.gov.br>. LORDÊLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>. SOBRINHO, J. D. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Editora Cortez, 2015 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLASIS E. et al. Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas : perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino . [textos]. – São Paulo : CENPEC : Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/811/1703.pdf?sequence=1&isAllowed=y FRANCO, Creso; ALVES, Fátima; BONAMINO, Alícia. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, out. 2007. Edição Especial.

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A atuação docente e o confronto entre: a formação profissional e a prática da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental em escolas da rede pública e/ou particular de ensino. A função do professor de Educação Física na escola e a importância do desenvolvimento dos conteúdos dessa área para a autonomia do aluno.	BERTINI JUNIOR, N. ; TASSONI, E.C.M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. Rev Bras Educ Fis Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado

	de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE; 2010. Góes FT, Mendes CL. Currículo e hierarquia: onde está a educação física? 32ª Reunião Anual da ANPED, GT 12: Currículo; 2009; Caxambu, BR. Caxambu: ANPED; 2009. GUEDES, D. P. Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, 2004, p.33-42. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Carvalho FLSF. O papel da educação física escolar representado por professores e professoras de outras disciplinas [dissertação]. Juiz de Fora(MG): Universidade Federal de Juiz de Fora; 2006. FERREIRA, L. A. História de vida, casos de ensino e diários de aula: despertando reflexões metodológicas na formação de professores em Educação Física escolar. In: Congresso Internacional de Educação Física, 3, 2003, Rio Claro.
--	---

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 1/20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A dimensão do movimento no âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais (6º e 7º ano do Ensino Fundamental). Trabalha também a Psicomotricidade. Inclui na disciplina Prática de Ensino e Orientação de Estágio Supervisionado. PCC: Examinar as semelhanças e divergências existentes na Educação Física de escolas estaduais do Ensino Fundamental de São José do Rio Pardo	CANFIELD, M. de S. Isto é Educação Física. Santa Maria, JTC 1ª edição, 2000. PALAFOX, Gabriel Humberto Muñoz; NAZARI, Juliano. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. Disponível em www.efdeporte.com/efd112/abordagensmetodologicas-do-ensino-deeducacaofisica-escolar.htm REVERDITO, Riller Silva et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença. Pensar a Prática. Goiânia, GO, v.11, n.1, 2008. Disponível em http://www.educacaofisicaescolar.com/2008/09/competies-escolares-reflexao-e-ao-em.html. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CIDADE, Ruth Eugênia Amarante. Introdução à educação física e ao desporto para as pessoas portadoras de deficiências. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. KOLYNIK FILHO, Carol. Construindo conceitos: contribuições para a sistematização do conteúdo conceitual em Educação Física - Anos finais do Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2012.

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Proposições para o ensino da Educação Física reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e sua viabilidade e possibilidades de implementação no ensino médio. Planejamento e construção de proposta de ensino de Educação Física no	LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre conteúdos teóricos. Revista digital, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm. Acesso em: 12 de abril

ensino médio. PCC: Avaliar os conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física na percepção dos alunos e o que eles mais e menos gostam nestas aulas.	de 2006. PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos de Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.16, n.2, p.121-127, 2005. REIS, Pedro Ferreira. Desafios da Educação Física escolar no ensino médio frente à sociedade contemporânea. p. 01-07. Disponível em: http://educacaofisicaescolar.chakalat.net/2008/02/desafios-daeducacao-fisica-escolar-no.htm BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LOPES, Alice Casimiro. Competências na organização curricular da reforma do ensino médio. Boletim Técnico do SENAC, 2001. p. 01-10. Disponível em: www.senac.br. ROSA, Marcelo Victor da. Educação Física e homossexualidade: investigando as representações sociais dos estudantes do Centro de Desportos da UFSC. <i>Motrivivência</i>, Ano XIII, n. 19, p. 121-132. Dez./2002. DIAS, Diogo Inacio; CORREIA, Walter Roberto. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. Rev. bras. educ. fis. esporte, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 277-287, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092013000200011&lng=en&nrm=iso>.
--	---

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 1/20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A disciplina pretende reforçar os requisitos básicos para a pesquisa científica, as revisões bibliográficas, seus métodos e técnicas. A coleta de dados, os relatórios, as citações em documentos técnico-científicos.	ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas S. A., 1995. SEVERINO, A J.. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1996. VERA, A. A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1980. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTRO, C. M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: Megraw – Hill do Brasil, 1978. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS I	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º- 4/80h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, à docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão. Introdução às práticas de compreensão e	BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy;

produção em LIBRAS e da Educação Inclusiva através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.	BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas- Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ON-LINE TRISTÃO, Rosana Maria. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROTH, Berenice Weissheimer. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade— Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.191 p.
--	---

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DAS LUTAS II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas de lutas (Boxe, Esgrima, Judô, Jiu-Jitsu e lutas indígenas) e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem escolar. PCC: Aulas de diversas artes marciais; visita em academias especializadas em determinadas lutas e após as visitas análises de cada estilo de lutas.	FRANCHINE, E. Judô: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2001. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. v. 7. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: http://www.fpi.com.br/nova-regra-do-judo http://www.brasilesgrima.com.br/regras.htm http://www.cbboxe.com.br/sitenovo/RegulamentoBoxeOlimpico http://cbji.com.br/

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO FUTEBOL II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Estudar os desportos inerentes ao futebol, da seleção e iniciação ao alto nível através do conhecimento de seus fundamentos técnicos, sistemas táticos, regras e suas adaptações a faixa etárias distintas. Conceituar o esporte competição e participação dentro da pedagogia do esporte e a definição de uma metodologia para o ensino do futsal e do Beach Soccer. Compreender os fatores relacionados ao desporto escolar e sua efetividade na formação educacional e esportiva. PCC: Aulas diversificadas relacionadas aos fundamentos do futebol; participação dos alunos no Projeto Social Tigrinho da FEUC, levando em prática os ensinamentos de sala de aula, e após essa experiência, será feito uma análise das aulas do projeto.	MIGUEL, H. Treinamento tático no futsal. Sport Training, 2014. FREIRE, J. B. Pedagogia do Futebol – Ney Pereira Editora, 1998. MIGUEL, H.; CAMPOS, M.V.A. Bases fisiológicas do futsal: Aspectos para o treinamento. Phorte Editora, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, Turíbio L.; GUERRA, Isabela. Ciência do Futebol. Ed. Manole, 2004. DAOLIO, J. Cultura Educação Física e Futebol. Editora da Unicamp. Campinas SP, 1997. GOMES, A. C. e SOUZA, J. Futebol – treinamento desportivo de alto rendimento. Artmed. 2007. Sites Recomendados: www.fifa.com www.uefa.com www.cbf.com.br www.fpf.com.br

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA NATAÇÃO II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Fundamentos e movimentos básicos referentes aos nados peito, borboleta e medley, passando pelas mecânicas dos mesmos, com abordagens didática-pedagógicas. PCC: Aulas lúdicas de diferentes formas para opções de planos de aulas para diferentes faixas etárias, e posteriormente faremos com que os alunos criem as mesmas para uma discussão em sala; participação em festival de natação para aprendizado desde a organização até as regras da modalidade.	CATTEAU, R., GAROFF, G. O ensino da Natação. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990. MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999. PALMER, M.A. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOMES, W. D. F. Natação; uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. MACHADO, D. C. Natação; teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. QUEIROZ, C.A. Recreação Aquática - 100 aulas. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Atividade física e os processos da aptidão física, desempenho corporal e saúde. Ambiente escolar, possibilidades e intervenções, Conceitos e classificações. As dimensões morfológicas, funcional-motora, fisiológica e comportamental.	JENKINS, C. D. Construindo uma saúde melhor: Um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007. GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Resenha: Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática. Disponível em: www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/ MIRANDA, M.L.J.; GODELI, M.R.C.S. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 11,

	n. 4, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 100p. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd24.pdf VILLARDI, M. L.; Cyrino, E. G.; Berbel, N. A. N. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos. 1.ed, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/A_problematizacao_em_educacaoWEB.pdf. VALLE, T. G. M.; MELCHIORI, L. E. Saúde e desenvolvimento humano. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/Saude_e_desenvolvimento_humano.pdf
--	---

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSIVA	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Educação física adaptada, conceitos e objetivos. Origem e causas da deficiência. Características das atividades inclusivas. Recursos pedagógicos educacionais. Educação física e o processo de inclusão na escola. Implementação de equipamentos e espaço físico. PCC: Aulas prática com diferentes grupos sociais que serão convidados a irem na FEUC, para que os alunos possam colocar e vivenciar em pratica a teoria estudada em sala.	BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 100p. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd24.pdf DARIDO, S. C. “Educação Física na escola, questões e reflexões” Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Disponível em: http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/20.%20EF%20na%20Escola%20quest%F5es%20e%20reflex%F5es.pdf. VILLARDI, M. L.; Cyrino, E. G.; Berbel, N. A. N. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos. 1.ed, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/A_problematizacao_em_educacaoWEB.pdf VALLE, T. G. M.; MELCHIORI, L. E. Saúde e desenvolvimento humano. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/Saude_e_desenvolvimento_humano.pdf BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: STAINCKBACK, S. & STAINCKBACK, W. Inclusão - Um Guia para Educadores. Artmed Editora. Porto Alegre, 1996. LEVIN, E. Infância em Cena: Constituição do Sujeito e Desenvolvimento Psicomotor. Editora Vozes. São Paulo, 1998. REILEY, L. Escola Inclusiva – Linguagem e Mediação. Papirus Editora. Campinas. São Paulo, 2006

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 1/20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Aspectos essenciais na organização dos eventos esportivos:	TAVARES, D. W. S.; LOUREIRO, J. M. M. Dispositivos de informação:

análise e planejamento. Organização de Eventos Esportivos: Elaboração de Regulamentos e Tabelas de Jogos; Organização de campeonatos. Eventos esportivos: trabalho em equipe, cerimonial, segurança, regulamento, check-list. PCC: Elaboração e Organização dos Jogos Internos da Educação Física, INTEREF.	arquivos, memórias e informação. Transinformação [online]. 2017, vol.29, n.1, pp.73-80. Available from: http://ref.scielo.org/5dq8th LUGUETTI, Carla Nascimento et.al. O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. Rev Bras Ciênc Esporte. 2015;37(4):314---322. REVERDITO, Riller Silva et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. Pensar a Prática, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 37-45, fev. 2008. ISSN 1980-6183. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/1207/3279>. SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. Revista Virtual EF. Artigos, Natal/RN, v. 3, n. 23, abril, 2006. Disponível em: http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo68.html. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BASSANI, J. J.; TORRI, D.; FERNANDEZ VAZ, A. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio-ago. 2003. TOLEDO, Renata Maria; GRIX, Jonathan; BEGA, Maria Tarcisa Silva. Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v. 23, n. 56, p. 21-44, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782015000400021&lng=en&nrm=iso>.
---	--

DISCIPLINA: ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Estudo dos principais indicadores da educação. Avaliações dos resultados de indicadores estadual e nacional. Análise exploratória de dados de indicadores educacionais.	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p. BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <HYPERLINK“http://www.inep.gov.br”>www.inep.gov.br>. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ‘Anísio Teixeira’ – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a

	efetivação de uma política de avaliação educacional. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso DEDECCA, Cláudio Salvadori. Por dentro do estado de São Paulo. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 84, p. 127-150, 2009. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000200008&lng=en&nrm=iso
--	--

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) III	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 1/20h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
As diversas formas de trabalhos científicos. Partes do trabalho científico em sua íntegra e apresentação perante uma banca.	ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas S. A., 1995. SEVERINO, A. J.. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1996. VERA, A. A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1980. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTRO, C. M. A. Prática da Pesquisa. São Paulo: Megraw – Hill do Brasil, 1978. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Conceitos e paradigmas históricos da Educação Inclusiva e suas propostas para: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.	BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos- ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. – Brasília: CORDE, 2009. 138 p. ON-LINE GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A.; DIAZ, F (Org.). Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 354 p., 2009. ON-LINE

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A dimensão do movimento no âmbito dos Parâmetros Curriculares Nacionais 4º ciclo (8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Trabalha também a Psicomotricidade. Inclui na disciplina Prática de Ensino e Orientação de Estágio Supervisionado.	Beggiano CL, Silva SAPS. Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos. Motriz 2010;13(2):S29-S35
PCC: Examinar as semelhanças e divergências existentes na	SANTOS, W.; MAXIMIANO, G.L. Avaliação na educação física

Educação Física de escolas estaduais do Ensino Fundamental de São José do Rio Pardo	escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013. SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? R. bras. Ci. e Mov 2012;20(2):106-118. SILVEIRA, J. A. Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. Revista CONFEF 2007;9(4):45-56. VAGO, T.M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente: Um diálogo com Valter Bracht. Movimento 1996;III(5):4-17. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FINCK, S.C.M. A educação física e o esporte em escolas públicas de ensino fundamental (terceira e quarto ciclos): análise do cotidiano do professor e perspectivas de mudança no ensino. Olhar de professor 2007;10(1):127-146. REDÍGOLO, A. CRETUCHI, V. O jogo xadrez como recurso Pedagógico e apoio no tratamento de educandos com Hiperatividade, na Educação Básica. (Monografia) Curso de Educação Especial, ESAP, Apucarana, 2009. RODRIGUES, Há, ARIDO SC. Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. Revista Digital 2006;11(96):45-57.
---	--

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO II	
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º- 2/40h	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Juventude: identidade etária e cultural; Juventude: relações de etnia e de gênero; a produção cultural para a Juventude e a produção de cultura pela Juventude. Implicações éticas para a docência em Educação Física voltada para os jovens. PCC: Avaliar os conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física na percepção dos alunos e o que eles mais e menos gostam nestas aulas.	GOEDERT, R. T. A cultura jovem e suas implicações com a educação física escolar. Tese (doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005. DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C.L.(ORGS) A Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. Revista brasileira de ciências do esporte. Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003. HANSEN, Roger, VAZ, A. F. "Sarados" e "gostosas" entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e

	femininos em academias de ginástica e musculação. Movimento. Porto Alegre, v. 12, p.133-152, 2006. TORRI, Danielle; ALBINO, Beatriz Staimbach; VAZ, Alexandre Fernandez. Sacríficos, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 33, n. 3, p. 499-512, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000300008&lng=pt&nrm=iso>.
--	--

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DE ESTÁGIO PRÁTICO:

ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Realização de Estágio Supervisionado na docência de Educação Física na Educação Infantil. Observação e participação em atividades de educação física; estudo do currículo da educação física na educação infantil; reflexão sobre a prática da docência na educação infantil; prática docente de educação física na educação infantil.

ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS OU ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa: Realização de Estágio Supervisionado na docência de Educação Física no Ensino Fundamental séries iniciais. Observação e participação em atividades de educação física; estudo do currículo da educação física no ensino fundamental; reflexão sobre a prática da docência no ensino fundamental; prática docente de educação física no ensino fundamental.

ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES/ANOS FINAIS DO ENSINO

Ementa: Realização de Estágio Supervisionado na docência de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais. Observação e participação em atividades de educação física; estudo do currículo da educação física no ensino fundamental; reflexão sobre a prática da docência no ensino fundamental; prática docente de educação física no ensino fundamental.

ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Ementa: Realização de Estágio Supervisionado na docência de Educação Física no Ensino Médio. Observação e participação em atividades de educação física; estudo do currículo da educação física no ensino médio; reflexão sobre a prática da docência no ensino médio; prática docente de educação física no ensino médio.

ESTÁGIO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE GESTÃO DO ENSINO - Ementas:

ESTÁGIO DE GESTÃO DO ENSINO I

Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise da estrutura organizacional das escolas de Educação Básica. Análise de documentos e registros escolares: regimento escolar, projetos político pedagógicos, projetos interdisciplinares, programas governamentais complementares de fomento ao ensino ou de instituições privadas. Observação das condições internas físicas e materiais disponíveis pela instituição. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de gestão contemporâneas abordadas no decorrer da Licenciatura. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.

ESTÁGIO DE GESTÃO DO ENSINO II

Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Análise dos planos de trabalho dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola e dos

fundamentos sócio filosóficos dos mesmos. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de ensino aprendizagem. Caracterização e identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.

ESTÁGIO DE GESTÃO DO ENSINO III

Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Atividades interdisciplinares supervisionadas pelo professor responsável pelo estágio. Visitas programadas às escolas e/ou instituições de Educação Especial, públicas e particulares, Observação, caracterização e análise das condições internas físicas, materiais e humanas disponíveis pela instituição no atendimento educacional especializado, salas de recursos. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Caracterização dos alunos cadastrados como portadores de necessidades especiais. Articulação entre a legislação voltada à inclusão e os fundamentos teórico - práticos do processo ensino aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Análise dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação dos alunos de AEE. Identificação de práticas pedagógicas significativas aos portadores de necessidades especiais. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.

ESTÁGIO DE GESTÃO DO ENSINO IV

Estágio supervisionado em instituições educativas formais e não formais de ensino público ou particular. Visão geral da realidade educacional no viés da diversidade cultural e de aprendizagem, da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Observação, acompanhamento e análise de práticas de docência e gestão educacional em ambientes não escolares. Observação, acompanhamento e participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino de projetos pedagógicos em ambientes não escolares. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial. Educação & Sociedade, Campinas, v.32, n.116, p.745-770, jul./set. 2011.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. SP: Avercamp Editora, 2006.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na Prática de Ensino e nos Estágios**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.

GUIMARÃES, Hercules Honorato. O gestor escolar e suas competências: a liderança em discussão. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev., Curitiba, n. 46, p. 209-227, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602012000400015&lng=en&nrm=iso>.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 12ª Campinas, SP: Papirus Editora, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisando conceitos simples. Revista Brasileira de políticas e administração da educação, v. 23, n. 1, jan/abr., 2007.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. SP: Cortez, 2014.